



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação

Ana Paula de Alcantara Assis

**Desafios do trabalho docente em Educação Física Escolar durante
a pandemia**

Rio de Janeiro

2021

Ana Paula de Alcantara Assis

Desafios do trabalho docente em Educação Física Escolar durante a pandemia

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.^a Dra. Raquel Goulart Barreto

Rio de Janeiro

2021

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

A848 Assis, Ana Paula de Alcantara.
Desafios do trabalho docente em Educação Física escolar durante a
pandemia/ Ana Paula de Alcantara Assis. – 2021.
112 f.

Orientadora: Raquel Goulart Barreto.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Educação.

1. Educação física – Teses. 2. Ensino remoto emergencial – Teses.
3. Trabalho docente – Teses. I. Barreto, Raquel Goulart. II. Universidade
do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. III. Título.

bs CDU 37

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Ana Paula de Alcantara Assis

Desafios do trabalho docente em Educação Física Escolar durante a pandemia

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 30 de julho de 2021.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Raquel Goulart Barreto (Orientadora)
Faculdade de Educação da UERJ

Prof.^a Dra. Giselle Martins dos Santos Ferreira
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ

Prof.^a Dra. Siomara Moreira Vieira Borba
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Rio de Janeiro

2021

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Paulo César (In Memoriam), à minha mãe Maria Célia, ao meu irmão Marco César (In Memoriam), ao meu marido Geovani e às minhas filhas Carolina e Clara.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Maria Célia, que sempre foi paciente, grande admiradora e incentivadora em todas as minhas conquistas.

Ao meu pai Paulo (In Memoriam) e meu irmão Marco (In Memoriam), meus grandes admiradores.

Ao meu marido Geovani e minhas filhas, Carolina e Clara, pelo apoio, paciência, incentivo e cuidado em todo processo de escrita, sem os quais, não teria forças para alcançar meus sonhos.

Aos meus sogros, Neide e Celso por tanto incentivo e carinho.

Aos meus amigos, pela torcida e apoio.

Aos meus alunos, ex-alunos e colegas de trabalho, que me incentivaram e contribuíram para meu processo de amadurecimento na Educação.

A todos os professores de graduação, mas em especial à Professora LD Márcia Borges de Albergaria, amiga e incentivadora.

À Raquel Goulart Barreto, minha orientadora e pesquisadora, pelo estímulo, paciência e parceria.

Aos colegas do grupo de pesquisa Educação e Comunicação / UERJ pela parceria, apoio e incentivo.

À banca examinadora por disponibilizar-se e contribuir na construção deste trabalho.

RESUMO

ASSIS, Ana Paula de Alcantara. **Desafios do trabalho docente em Educação Física Escolar durante a pandemia**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

A necessidade da suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19 fez com que as unidades de ensino público e privado adotassem o modo de ensino remoto e, para tal, iniciou-se o uso compulsório das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), rompendo processos de ensino-aprendizagem em andamento e suspendendo a interação e as vivências propiciadas pelo ambiente escolar. Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar criticamente os discursos de professores quanto ao fazer docente no Ensino Remoto Emergencial da Educação Física Escolar. Já, como objetivos específicos, a pesquisa busca: a) investigar quais os desafios encontrados por esses professores em relação ao Ensino Remoto Emergencial e b) discutir até que ponto o uso da plataforma virtual pode viabilizar a prática pedagógica da Educação Física assegurando o Currículo Mínimo do Estado. Para atingir esses objetivos, os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas por *WhatsApp*, transcritas na íntegra e analisadas aproximando os métodos de análise à luz da Teoria Crítica do Discurso. A pesquisa está, então, embasada nos aportes teóricos da Análise Crítica do Discurso em seu principal expoente Norman Fairclough (2001) e foi realizada com professores dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas da Rede Estadual, localizadas em Angra do Reis, região sul do Rio de Janeiro. Os resultados das análises demonstraram que o processo de interação e socialização das aulas de Educação Física Escolar vem sendo deslocado do coletivo para o individual e isolado e os maiores desafios das aulas pelo Ensino Remoto Emergencial estão relacionados à metodologia; ao acesso precário remoto para alcançar a aprendizagem do aluno; desmotivação por parte dos docentes e discentes e à ausência de um espaço coletivo para que suas atividades ocorram.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Remoto Emergencial. Trabalho docente. Análise Crítica de Discurso.

ABSTRACT

ASSIS, Ana Paula de Alcantara. **Challenges of teaching work in School Physical Education during the pandemic.** 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

The need to suspend classroom classes as a result of the COVID-19 pandemic made public and private education units adopt the remote teaching mode and, for this purpose, the compulsory use of Information and Communication Technologies began (ICT), disrupting ongoing teaching-learning processes and suspending the interaction and experiences provided by the school environment. In this context, the general objective of this work is to critically analyze the discourses of teachers regarding teaching in Emergency Remote Teaching in Physical Education at School. As specific objectives, the research seeks to: a) investigate the challenges faced by these teachers in relation to Emergency Remote Teaching and b) discuss to what extent the use of the virtual platform can enable the pedagogical practice of Physical Education ensuring the Minimum Curriculum of State. To achieve these goals, data were collected from semi-structured interviews conducted by WhatsApp, transcribed in full and analyzed by approaching the methods of analysis in the light of the Critical Discourse Theory. The research is thus supported by the theoretical contributions of the Critical Discourse Analysis in its main exponent, Norman Fairclough (2001) and was carried out with teachers from the final years of Elementary School of the State Network, located in Angra do Reis, southern region of Brazil. Rio de Janeiro. The results of the analyzes showed that the process of interaction and socialization of Physical Education classes has been shifted from the collective to the individual and isolated, and the greatest challenges of classes for Remote Emergency Education are related to the methodology; poor remote access to achieve student learning; lack of motivation on the part of teachers and students and the absence of a collective space for their activities to take place.

Keywords: Physical Education School. Emergency Remote Education. Teaching work. Critical Discourse Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico referente à pesquisa sobre a “Disponibilidade de computador no domicílio, em percentual	19
Figura 2 – Ilustração - Campanha Nacional pelo direito à Educação	21
Figura 3 – Ambiente <i>Google Classroom</i>	32
Figura 4 – Ambiente <i>Google Classroom</i>	33
Figura 5 – Ambiente <i>Google Classroom</i>	34
Figura 6 – Ambiente <i>Applique-se</i>	35
Figura 7 – Ambiente <i>Applique-se</i>	36
Figura 8 – Ambiente <i>Applique-se</i>	37
Quadro 1 – Lista de escolas.....	41
Quadro 2 – Perfil dos sujeitos.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
CGI.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i>
EaD	Ensino a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NIC.br	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEEDUC-RJ	Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro
O.E.	Orientação de Estudos
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	13
1.1	O contexto do Ensino Remoto e a Educação Física Escolar	13
1.2	O fetiche Educação Física Escolar, a cultura corporal e os Desafios tecnológico e a Educação Física Escolar em tempos de pandemia	20
1.3	A Educação Física Escolar, a cultura corporal e os desafios para o Ensino Remoto	22
2	PERCURSOS METODOLÓGICOS	29
2.1	O contexto do estudo	29
2.2	A busca pelos discursos dos professores de Educação Física e o Ensino Remoto Emergencial	38
2.3	A Análise Crítica do Discurso	43
3	UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA	48
3.1	Os discursos e os parâmetros de análise	48
3.2	A retomada dos discursos: uma aproximação com a análise crítica do discurso dos sujeitos sobre a atual estrutura de atuação	52
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	68
	ANEXO A – Entrevistas	74
	ANEXO B – Questionário e respostas	99

INTRODUÇÃO

A presente dissertação é o resultado de um processo de investigação sobre o Ensino Remoto Emergencial da Educação Física Escolar, tratando do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em um período emergencial e os desafios impostos pela nova estrutura de ensino.

Em 2019, iniciou-se no mundo uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, a Covid-19. Surgiu, então, a necessidade de isolamento social e, com isso, as escolas brasileiras foram fechadas e os estudantes tiveram que estudar em casa por meio do Ensino denominado “Remoto Emergencial”. Até hoje, como a pandemia com em curso, o Ensino Remoto continua a ser o meio pelo qual os estudantes das escolas públicas estaduais têm acesso aos estudos.

Como professora da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, desde 1998, sempre prezei pela vivência do corpo em movimento e da socialização entre os alunos. Porém, a necessidade do distanciamento social, como medida de segurança, e a busca das TIC, como meios de manutenção das atividades pedagógicas, levaram-me a questionar se as atividades que envolvem corpo e movimento, socialização e distanciamento social podem ser realizadas com qualidade mesmo por meio do Ensino Remoto.

A minha experiência como professora no segundo segmento do Ensino Fundamental, e a minha atuação como integrante do grupo de pesquisa Educação e Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, motivaram-me na construção desse um objeto de estudo, cuja questão central é lidar com os possíveis desafios da Educação Física Escolar no Ensino Remoto Emergencial.

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC- RJ) adotou o Ensino Remoto Emergencial. Para isso, a Plataforma *Google* com o aplicativo *Google Classroom* e o aplicativo *Applique-se* passaram a ser utilizados nas escolas estaduais a fim de manter as atividades pedagógicas aos alunos.

É importante compreender o que os docentes pensam sobre o uso da plataforma e dos aplicativos citados e como os utilizam em suas práticas. Desta forma, a presente pesquisa justifica-se diante da necessidade de destacar a voz do professor e descrever como os reflexos da pandemia da COVID-19, o distanciamento social e as aulas remotas afetaram as práticas pedagógicas.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo caracterizar os reflexos da educação remota nas práticas pedagógicas de professores de Educação Física (EF) da Rede Estadual do Rio de Janeiro da cidade de Angra dos Reis.

No caso da Rede Estadual do Rio de Janeiro, a abordagem que serve como referência ao trabalho do professor de Educação Física é a da cultura corporal, em consonância com o Currículo Mínimo, concepção que começou a ser defendida a partir da década de 90 e que se configura em atividades particularmente corporais, como o jogo, a ginástica e a dança, visando a expressão corporal como (SOARES et. al., 1992).

A fim de compreendermos a dinâmica da Educação Física Escolar no Ensino Remoto Emergencial na Rede Estadual do Rio de Janeiro, construímos essa dissertação, que está organizada da forma descrita abaixo.

No primeiro capítulo, tratamos do caos instalado sobre evolução da crise da Pandemia de Covid-19, dos conflitos no campo educacional e das diferenças entre os conceitos nesse ambiente virtual. Discutimos, também, o cenário educacional da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, a evolução dos paradigmas da Educação Física Escolar, sua importância e concepção, a cultura corporal e os desafios desse componente curricular no contexto de ambiente virtual.

Já no capítulo 2, está sistematizado o contexto em que a pesquisa foi realizada, apresentando as plataformas digitais disponibilizadas pela Rede, com a descrição da trajetória percorrida, o campo da pesquisa e os critérios para sua realização, assim como os caminhos utilizados em busca do discurso dos docentes de Educação Física no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Quanto aos métodos adotados, para a coleta de dados, a terceira seção é constituída pela síntese da proposta da Análise Crítica do Discurso (ACD), de Norman Fairclough (2001), que serve de base teórico metodológica para uma aproximação dos discursos com essa abordagem teórico-metodológica, pois nos apropriamos de seus conceitos, bem como dos aspectos semânticos e pragmáticos em sua modalidade categórica como pontos de entrada nos textos constituintes do corpus.

O capítulo 3, trata das entrevistas com docentes de Educação Física Escolar na Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro no Município de Angra dos Reis, tendo como horizonte o Ensino Remoto Emergencial e a recontextualização de seu trabalho. Após uma tentativa fracassada de questionários mal respondidos, foram realizadas 7 entrevistas com professores que atuam entre as regiões centrais e periferia, através

do aplicativo de mensagens *Whatsapp*, em respeito aos protocolos de segurança sanitária adotados devido à pandemia da COVID-19.

Nesse capítulo, há também a síntese (da qual nos aproximamos) do conceito de análise crítica do discurso e de suas formulações, tendo como base a metodologia da Análise Crítica de Discurso de Norman Fairclough (2001), acerca de diferentes dimensões das práticas pedagógicas desenvolvidas por eles, culminando com a síntese de expressões e palavras-chave na abordagem da relação nuclear: Ensino Remoto Emergencial e trabalho docente.

Na última etapa do trabalho estão as considerações finais, nas quais são retomadas as ideias principais, apresentando um possível desdobramento desta dissertação, na certeza de que as questões abordadas neste trabalho não estão fechadas e outras perspectivas se abrem para além do alicerce da mesma.

Assim, é delineado um esboço preliminar, entretanto pertinente, acerca dessas questões inacabadas, que vão além de abordagens concernentes ao Ensino Remoto Emergencial de Educação Física Escolar, exclusão digital, precarização e reconfiguração do trabalho docente, mediados pelo uso intensivo das TIC em programas criados pelo governo.

1 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Este primeiro capítulo está organizado em três seções: na primeira seção, mostramos o caos instalado sobre evolução da crise da Pandemia da Covid-19, os conflitos entre as esferas governamentais e as diferenças entre os conceitos nesse ambiente virtual; na segunda seção, fazemos uma abordagem das consequências dessa crise, que escancarou o caos, traduzidas na falta de preparo e de investimentos. Passamos pelo cenário educacional sob a ótica da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, seus aspectos legais e o trabalho docente intermediado pela plataforma digital adotada por essa mesma instituição e tentamos compreender o uso da plataforma como ferramenta para a realização do ensino remoto emergencial; e na terceira seção, discutimos a evolução dos paradigmas da Educação Física Escolar, sua importância no âmbito da educação e a concepção de ensino dessa disciplina atualmente considerada pela Rede Estadual do Rio de Janeiro. Discutimos, também, a Educação Física Escolar, os desafios desse componente curricular nesse contexto de ambiente virtual, na sua relação com a cultura corporal e retornamos ao conceito de ensino remoto.

1.1 O contexto do Ensino Remoto e a Educação Física Escolar

No final de 2019, começaram os primeiros sinais de uma doença infecciosa que viria a se tornar uma pandemia. Em 2020, ocorreu a constatação de uma séria crise sanitária mundial causada pelo vírus SARS-Cov-2, a qual alterou substancialmente a ordem social vigente em escala planetária. Diante disso, novas formas de socialização foram forjadas, impactando severamente diversos âmbitos da vida social.

A pandemia de COVID-19 foi oficialmente decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

No entanto, de acordo com o que a imprensa noticiava, o Brasil não tinha interesse em criar políticas públicas para o combate à pandemia, parecia haver descaso em relação à crise sanitária. A preocupação era: conter o pânico, não fechar o comércio e nem as escolas e salvar a economia.

Outros países sinalizavam como grupo de risco as pessoas acima dos 60 anos, não havia, então, justificativa para fechar escolas, já que raros eram os casos fatais de pessoas sãs com menos de 40 anos de idade. Nessa mesma época, medidas estaduais e municipais vinham sendo tomadas a fim de conter a disseminação do vírus.

A partir daí, Estados adotaram medidas restritivas devido ao aumento dos casos de mortes, aos hospitais abarrotados de pacientes e, conseqüentemente, à crise econômica.

Em contrapartida, o discurso do governo federal explicitava total isenção das responsabilidades sobre as mortes, transferindo-as para o Superior Tribunal Federal e deixando a cargo de governadores e prefeitos:

Especificamente no campo da Educação, não foi diferente, pois o Ministério da Educação foi omissivo em coordenar as ações de combate à pandemia. As Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, as associações de dirigentes de instituições de ensino superior, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e uma série de pesquisadores ficaram à frente da situação (LINDBERG, 2020).

Ainda em março, entre uma série de medidas adotadas pelos estados e municípios, iniciava-se a interrupção das atividades nas escolas, pois elas se tornaram

os espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos (ARRUDA, 2020, p. 259).

Partindo desse pressuposto, as escolas públicas e privadas da Educação Básica, suspenderam suas atividades sustentadas pela Portaria de março de 2020, no Diário Oficial da União (BRASIL, 2020b), em caráter excepcional, que passou a permitir que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas remotas, durante o período da pandemia.

Segundo Hodges et al. (2020), o Ensino Remoto Emergencial se refere a uma mudança temporária da entrega de instruções como alternativa às circunstâncias de crise.

Frente a adoção desse sistema de ensino, muitas vezes ocorrem confusões com o Ensino a Distância (EaD), uma modalidade, segundo o Decreto de nº 5.622 de dezembro de 2005, Art: 1º, caracterizada como

a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação,

com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros [...]”. (BRASIL, 2017, p.1)

Vale lembrar que este foi o decreto que regulamentava o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. De acordo com o mesmo, o poder público incentivava o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada (BRASIL, 1996). Pelo exposto, o MEC já autorizava, em casos emergenciais, a realização de atividades à distância em todas as modalidades.

Segundo Costa (2017), a EaD possui regulamentação específica, estratégias metodológicas próprias e um ambiente preparado pelos chamados ambientes virtuais de aprendizagem, além de um trabalho em equipe multidisciplinar, diferentemente do que acontece no Ensino Remoto Emergencial

Adotadas pelas secretarias de ensino, as aulas remotas emergenciais vêm sendo ministradas por meio da utilização de recursos tecnológicos, no intuito de tentar atender ao programa que estava previsto para o curso presencial. Não parece existir um plano de contingência educacional, muito menos administrativo, e sim uma preocupação com a reorganização do calendário escolar proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996), na tentativa de cumprir a carga horária mínima de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos.

Essa mudança drástica, do ponto de vista pedagógico, promoveu o rompimento de processos de ensino-aprendizagem em andamento e a suspensão da interação e vivências planejadas para uma experiência pessoal e presencial foram reconfiguradas. O ensino presencial foi transposto para os meios digitais (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

[...] em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020a).

Tal determinação referia-se ao ensino remoto emergencial em contrapartida ao presencial, com o objetivo de manter, por meio do ensino virtual, um calendário letivo semelhante ao original proposto antes da pandemia (TOMAZINHO, 2020).

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes

mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020, p. 7)

Em seguida, no dia 1º de abril de 2020, foi publicada a Medida Provisória nº 934, prevendo a flexibilização do cumprimento dos 200 dias letivos obrigatórios na educação básica, desde que cumprindo-se a carga horária mínima anual determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que de acordo com seu artigo 1º.

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020c).

Uma reorganização do calendário escolar passou a vigorar com o Parecer do CNE/CP no 5/2020 (BRASIL, 2020d), de 28 de abril de 2020, criando a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual e deixando claro que a suspensão das atividades escolares acarretará *“dificuldades para a reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 [...]”* (BRASIL, 2020d, p. 3).

E, então, para a manutenção de alguma forma do convívio escolar, ainda que de modo digital, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) passaram a fazer parte do cotidiano de alunos e de professores, mesmo que de forma precária.

Na esteira do pressuposto anterior, a Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro emitiu, em consonância com a Lei Nº 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 e a com a Deliberação CEE Nº 376/2020, o seu Plano de Ação Pedagógico. O plano engloba as atividades escolares, a fim de guiar e unificar o trabalho docente, esclarece procedimentos pedagógicos a serem adotados nas salas de aulas virtuais aos professores e a respeito da forma de trabalho com os seus alunos na ferramenta virtual *Google Classroom*¹.

Com o intuito de sanar os problemas causados pela pandemia à educação, em maio de 2020, a Resolução de número 5843 visa em seus artigos

¹ Google Classroom é a plataforma educacional do Google para ajudar professores a se organizarem para melhorar a qualidade das aulas dadas a seus alunos. Disponível em: <<https://classroom.google.com/>> Acesso em: 09 de jul. 2021.

Art. 1º - Estabelecer regime especial de atividades escolares não presenciais para as unidades de ensino da rede SEEDUC, em todas as etapas e nas modalidades ofertadas, durante o período em que vigorar a suspensão das aulas presenciais e as medidas de isolamento social, decorrentes da excepcionalidade em função da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).
Art. 2º - Durante a vigência das medidas de exceção estabelecidas para enfrentamento e prevenção ao contágio do coronavírus, as atividades pedagógicas serão realizadas, prioritariamente, através da mediação tecnológica ou a partir da utilização de meios complementares a fim de garantir a manutenção do processo ensino aprendizagem e o estabelecimento de nova rotina de estudos. (Rio de Janeiro, 2020).

Quanto ao material pedagógico, alguns meios complementares, como as Orientações de Estudo (O.E.), foram disponibilizados à rede pública de ensino, em meio físico, ou qualquer outro meio diferente do virtual, para melhorar o trabalho realizado através da plataforma adotada, bem como ampliar o alcance sobre o recebimento de atividades escolares.

Associado a isto, a rede passou a utilizar também o aplicativo *Applique-se*², que oferece aos estudantes e professores conteúdos digitais como videoaulas e *podcasts*, além das orientações de estudos em PDF e chats para a troca de mensagens. Pelo aplicativo, *Applique-se*, pode-se também acessar o *Classroom* e realizar videochamada com a turma.

Ainda não se pode falar em padronização do trabalho docente mediante esse aplicativo, pois o docente tem a autonomia e a liberdade de escolher o material a ser utilizado, adaptando os conteúdos à nova realidade e ao Currículo Mínimo do Estado. Assim, cada docente organiza e seleciona o material de acordo com o Currículo Mínimo e o Documento Orientador da Base Nacional Comum Curricular, segundo a circular interna SEI-030029/002264/2020. O que não podemos deixar de considerar é que pode haver casos de professores usarem o material fornecido não como base, submetendo-o a alterações, mas compreendendo-o como um material pronto a ser apenas formatado e enviado aos discentes. Isso, provavelmente, pode ocorrer como consequência da rotina doméstica que está se misturando com o trabalho pedagógico e como resistência ao descaso do governo estadual com reajustes e aumentos salariais.

Logo, o ensino remoto, alternativa única ao afastamento dos alunos da escola, deve oferecer diferentes possibilidades de aprendizagem e interação, mas não segue

² O *Applique-se* é o aplicativo de ensino remoto da rede estadual fluminense. Ele oferece a estudantes e professores conteúdos digitais como: videoaulas, *podcasts* e material de apoio para estudos e atividades. Disponível em: <http://www.seeduc.rj.gov.br/applique-se> Acesso em: 09 de jul. de 2021.

um plano adequado sobre as estratégias para o prosseguimento das atividades educacionais de nível básico, pois esbarra com uma peculiaridade do ensino público: uma parte considerável dessa comunidade escolar é limitada quanto ao acesso aos meios digitais disponíveis.

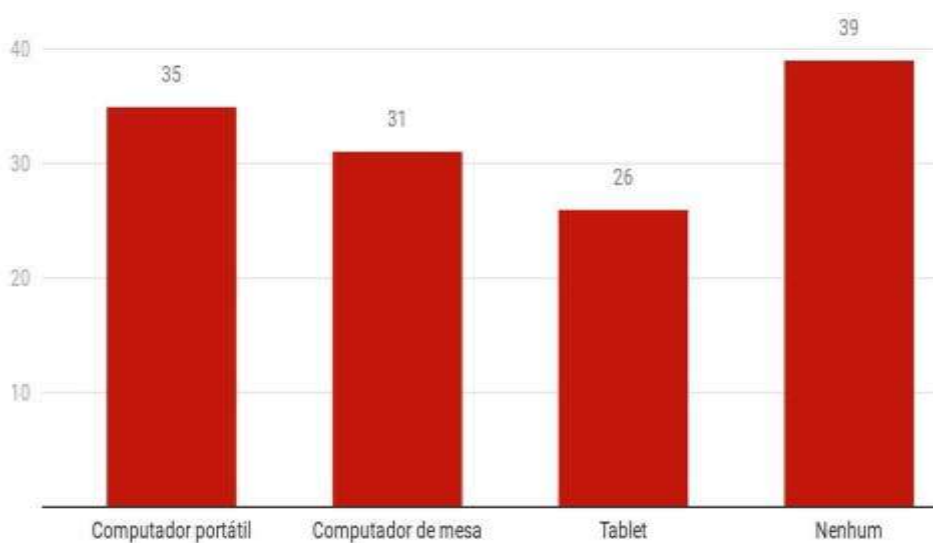
A pesquisa TIC Domicílios 2019 indicou as limitações de acesso digital das famílias no Brasil, na qual estão incluídos os lares de maior precariedade. Realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CGI.br), com o intuito de retratar as condições em que esta parcela da sociedade está posicionada, constatou a ausência de qualquer meio digital disponível em mais de 20 milhões de lares no Brasil, apenas 44% dos domicílios da zona rural brasileira têm acesso à internet.

Na área urbana, o índice é bem mais alto: 70% dos lares estão conectados, assim como mostrou que, entre a população cuja renda familiar é inferior a 1 salário-mínimo, 78% das pessoas com acesso à internet usam exclusivamente o celular (TENENTE, 2020).

Figura 1: Gráfico referente à pesquisa sobre a “Disponibilidade de computador no domicílio, em percentagem”

Disponibilidade de computador no domicílio, em %

Respostas dadas por alunos de escolas públicas urbanas à pesquisa TIC Educação



Fonte: TIC Educação 2019

Fonte: TIC Educação 2019

Tais resultados indicam a distância a percorrer na equalização das condições de acesso à informação e educação da população, uma vez que apontam na direção de uma menor incidência destes meios nas classes C, D e E (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), 2020).

Segundo Tenente (2020), muitos estudantes são de baixa renda e não têm os recursos disponíveis para acompanhar as aulas online. No momento em que a crise econômica se aprofunda, a proposta de Ensino Remoto se revela elitista, uma vez que apenas os alunos mais abastados conseguem acompanhar com regularidade as aulas e os conteúdos. Esses conteúdos não se limitam ao mínimo, dada a maior quantidade de recursos tecnológicos como aulas online, plataformas digitais, acesso a materiais para pesquisa, atividades extras, aulas particulares (mesmo que *online*).

De acordo com Tokarnia (2020), uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, o que representa cerca de 46 milhões de brasileiros. E cerca de 70 milhões de pessoas no Brasil têm acesso precário à internet durante a pandemia (SANTOS JÚNIOR, 2020).

As estratégias, as ações e as condições de trabalho são muito diversas em que se pese a substituição do trabalho docente presencial pelas plataformas digitais. Essa adaptação ao ensino remoto emergencial, mediante normatização do Ministério da Educação, gerou um conjunto de adequações por parte do docente, pois

é inviável, enquanto durar o regime especial de atividades não presenciais, tratar os assuntos da mesma forma como se estivessem sendo trabalhados em sala de aula, sem adequações didático-metodológicas. São diferentes tempos, diferentes espaços, ambientes diferentes de aprendizagem (os quais nem sempre possuem as condições ideais) e, além disso, os estudantes possuem condições desiguais de suporte e acesso às tecnologias (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 1).

Pelo exposto, nem todos os alunos têm condições de sustentar o ensino remoto, por não ter possibilidades econômicas para o acesso à internet ou meios eletrônicos compatíveis, acessando apenas o material impresso. Tecemos, então, um questionamento construído a partir da inquietação sobre a atuação do profissional da Educação Física quanto às suas práticas docentes: se essa disciplina trabalha o desenvolvimento corporal, como o docente pode organizar seu trabalho, garantindo que os alunos desenvolvam e interajam uns com os outros inseridos na realidade descrita?

Uma mistura de compromisso, e, de certa forma, uma “missão”, foi se tornando parte da rotina dos professores, que foram desafiados e obrigados a lidar com a tecnologia e fazer dela uma “aliada”.

1.2 O fetiche tecnológico e a Educação Física Escolar em tempos de pandemia

A paralisação compulsória ergueu um debate educacional sobre as práticas metodológicas e o trabalho docente nesse momento de isolamento e sobre as demandas dos professores para sistematizar o conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos através do uso de tecnologias educacionais.

Porto (2013), sobre o cotidiano dos professores, afirma que é marcado por constantes transformações de um mundo globalizado, exigindo que o docente seja flexível e criativo.

Os professores viram suas casas transformadas em estação de trabalho para produção de conteúdos e atendimento remoto. Continuaram trabalhando, mas de maneira bem diferente, sobrecarregados, sem formação, e sem domínio do uso dessas ferramentas digitais (ALVES, 2020).

A ilustração abaixo mostra um pouco dessa realidade angustiante.

Figura 2: Ilustração - Campanha Nacional pelo direito à Educação



Fonte: Campanha Nacional pelo direito à Educação - 28 de abril de 2020

Além de instabilidades e dúvidas, tais mudanças trouxeram a penosa demanda da constante “reinvenção” docente para a manutenção de uma educação remota que se faça ativa e minimamente acessível, sem considerar, entretanto, as condições trabalhistas, estruturais e formativas destes profissionais.

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

Alguns autores associam essas mudanças a um fetichismo tecnológico que faz o ensino remoto baseado no modelo a distância ser apontado como solução para o atual cenário, promovendo a “centralidade às TIC” (BARRETO, 2014, p.63).

Como parte do processo, Barreto (2002) acredita na submissão do trabalho docente à substituição tecnológica e prossegue presumindo a incorporação de outras relações sociais para o fim educacional em recontextualizações cada vez mais constantes no discurso pedagógico (BARRETO, 2004).

Sobre a recontextualização educacional, pensando no discurso pedagógico, temos: Bernstein (1996, p.259), sociólogo britânico que engendrou o conceito de recontextualização nessa perspectiva e a descreve como “um princípio para apropriar outros discursos e colocá-los numa relação mútua especial, com vistas à sua transmissão e aquisição seletivas”. Deslocando e recolocando produções de outras áreas e relacionando a outros discursos, no intuito de constituir sua própria ordem e seus próprios ordenamentos (p. 259).

Mais adiante, Fairclough (2006), retoma esse conceito, afirmando ser “um fenômeno complexo, envolvendo, para além de uma simples colonização, um processo de apropriação cujas características e resultados dependem das circunstâncias concretas dos diversos contextos” (p. 101). Dá conta não apenas do discurso pedagógico, mas também da dimensão e em que escala esses deslocamentos são promovidos.

Portanto, não se trata apenas de pensar as TIC propriamente ditas, mas de objetivá-las nos contextos educacionais em que aparecem, atentando para as questões que se apresentam neste movimento de um campo para outro.

No centro do ensino remoto, as tecnologias são postas como desafio para alunos e familiares, mas também para professores que não estão familiarizados com

esses recursos. Atender a essa mudança, nas condições atuais, não é garantia de sucesso do modelo de Ensino Remoto Emergencial.

Esse modelo de ensino foi adotado de forma temporária em decorrência da atual conjuntura e marca a substituição tecnológica em relação ao trabalho docente.

Dessa forma, é uma

[...]substituição tecnológica parcial, em que o professor não é retirado da cena, mas relegado a um papel secundário, sendo suas ações tentativamente reduzidas a aspectos como o controle do tempo necessário à execução de tarefas determinadas, tendo como suporte materiais veiculados nas/pelas TIC (BARRETO, 2021.p.13, no prelo).

Uma pesquisa intitulada “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia”, feita pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), em junho de 2020, com 15.654 docentes da educação básica de todo o Brasil, mostra a realidade do atual contexto.

Os dados revelam que 82% dos professores estão dando aulas dentro de casa. Suas horas de trabalho aumentaram, e o estado emocional dos professores está sendo colocado à prova; 69% declararam ter medo e insegurança por não saber como será o retorno à normalidade; 50% declaram ter medo em relação ao futuro (OLIVEIRA, 2020). Junto a isso, há a desvalorização do trabalho docente e cargas horárias extenuantes, o que afeta diretamente nos resultados (AVELINO; MENDES, 2020).

Outro problema apontado é o sofrimento imposto por essa situação de ensino virtual, apresentada de modo irrefutável em mídias sociais e/ou meios de comunicação, seja por alunos, por seus responsáveis ou por docentes, pelo cansaço, desânimo e insegurança frente à nova experimentação.

A escola e todos os seus segmentos renderam-se ao novo modelo instituído como meio de manutenção das atividades pedagógicas, mesmo de forma paliativa. No entanto, um personagem em particular parece ter sido o mais afetado: o professor de Educação Física.

Trata-se de um campo que se constitui proeminentemente da ordem de saberes corporais, que são parte da construção cultural e social, sendo responsabilidade da Educação Física ensinar aos sujeitos nas escolas (MACHADO *et al.* 2020).

Importa-nos estudar os desafios do Ensino remoto no plano da educação física escolar, pois temos muitas dificuldades a superar na transição do trabalho docente desenvolvido nas aulas presenciais para espaços virtuais.

1.3 A Educação Física Escolar, a cultura corporal e os desafios para o Ensino Remoto

A Educação Física Escolar é uma disciplina obrigatória na educação básica e integrada à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996). Porém, sua orientação nas escolas ainda é foco de discussões. Fato inegável é sua importância enquanto disciplina escolar, compreendida como componente necessário e complementar para uma formação mais integrada dos alunos, cuja premissa é a compreensão do movimento corporal também como forma de linguagem.

Betti (1994) destaca o potencial da disciplina para o ensino em um ambiente lúdico, levando-se em conta o desenvolvimento do potencial psicomotor dos alunos. O autor afirma que é nos últimos anos do Ensino Fundamental, que o aperfeiçoamento de habilidades específicas e a aprendizagem de habilidades mais complexas devem ser buscados.

Sobre essa mesma perspectiva, Freire e Scaglia (2003), dizem que a Educação Física Escolar cumprindo seu papel, é uma disciplina de extrema importância para o processo de formação e desenvolvimento na educação de adolescentes, ensinando não só o movimento, mas a realidade a que ele pertence, ressaltando também a importância das tarefas coletivas, e dos diversos recursos da disciplina, “dentre eles o privilégio de contar com os jogos, como simulações da vida social, como micro universos de uma sociedade em crisálida.” (p.31).

De acordo com Montiel e Andrade (2016), “*a EF é a disciplina que mais se preocupa com o desenvolvimento dos aspectos motores, embora também tenha como propósito o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e outros*” (p. 7).

Assim, os autores corroboram com o conceito de Educação Física como um componente curricular fundamental, que visa contribuir para o desenvolvimento

integral dos alunos, no sentido de despertar o senso crítico e socializante de cada criança e adolescente, além de auxiliar no crescimento corporal.

A Educação Física ao longo do tempo foi inserida no currículo escolar, deixando de ser uma disciplina meramente prática e ganhando responsabilidade também sobre a participação na formação integral do aluno, passando o seu ensino para um nível mais complexo (MARTINS, 2002).

Sobre os aspectos históricos, legislativos e pedagógicos que envolvem a Educação Física Escolar, o currículo é considerado artefato normatizador do ensino desenvolvido nas escolas, pois escolhas sobre como e o que ensinar podem mostrar posicionamentos implícitos ao projeto educativo que vem sendo conduzido.

As abordagens a serem consideradas pelos professores de Educação Física estão sempre no cerne da associação entre as teorias e as suas práticas pedagógicas correlatas, pois o currículo passou a ser estudado como um instrumento político no cotidiano das escolas, refletindo os interesses sociais, políticos e econômicos de determinado(s) grupo(s) social(is), pois o mesmo não é um

elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder e transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. (MOREIRA; SILVA, 2011, p. 14).

Oficialmente, a Educação Física Escolar no Brasil teve início no século XIX, com práticas marcadas por instruções militares, por disciplina, pela higiene dos corpos e pelo reforço da saúde física e moral.

“Consideram-se um poderoso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século IX.” (SOARES, 2004, p.71)

Posteriormente, esteve associada ao desenvolvimento da medicina social, pensando na higienização, disciplina, regeneração da raça e, também, enaltecendo o hábito atlético. E, em seguida, foi referendada pela Constituição Federal Brasileira de 1937 (BRASIL, 1937) para preparar a juventude para o cumprimento dos seus deveres com a economia e a defesa da nação.

Somente após a Segunda Guerra Mundial, aconteceu o encontro da Educação Física com a Pedagogia, iniciando, de fato, o processo de pedagogização das práticas esportivas (GONÇALVES, 2001).

A educação física foi elevada ao status de disciplina obrigatória nos currículos escolares a partir de 1961 (LDB,1961) e vem experimentando atualizações em suas concepções epistemológicas e pedagógicas. Tais manifestações têm refletido interesses políticos e econômicos ao longo do tempo, exercendo influência direta no modelo de ensino e no posicionamento dentro da organização curricular.

A partir da década de 1980, muitos autores passaram a escrever sobre como a Educação Física deveria ser criticando os modelos anteriores.

Aqui, destaca-se a obra *Metodologia do Ensino da Educação Física* (COLETIVO DE AUTORES, 1992), em que a disciplina trata, pedagogicamente, na escola do conhecimento de uma área chamada de cultura corporal.

Essa compreensão amplia-se e começa a habitar documentos pedagógicos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), entre 1997 e 1998, e, em seguida, em 1999, do Ensino Médio, pelo Ministério da Educação (MEC), elaborados para nortear o trabalho docente, sob o argumento de formar para a cidadania democrática e com a proposta de uma base única e nacional para orientar os documentos escolares do Ensino Fundamental.

O mesmo acontece com o Currículo Mínimo, regulado pela Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), com a pretensão de torná-lo parte integrante de um planejamento estratégico meritocrático desta Secretaria, sob a alegação de orientar para um melhor rendimento da educação da rede, em função de “clamores da sociedade diante do fraco desempenho das escolas à luz dos indicadores nacionais e internacionais do rendimento dos alunos” (SAVIANI, 2007, p. 1242).

No caso do Currículo Mínimo de Educação Física, lançado em 2012, sua base está assentada no conceito ora vigente de cultura corporal. Segundo o mesmo,

A Educação Física escolar é um campo de conhecimento que lida com a cultura corporal como forma de linguagem e expressão, tendo como orientação teórico-prática reconhecer e compreender os jogos, os esportes, as ginásticas, as lutas, as danças e as atividades rítmicas e expressivas como manifestações das dinâmicas de contextos socioculturais diversos. Numa interlocução com o campo da Saúde, a Educação Física deve ter como princípio ampliar a compreensão da condição humana, articulando as dimensões biológica, antropológica, sociológica, política e econômica, com vistas a potencializar o exercício ativo da cidadania, enfatizando e contextualizando as questões éticas e estéticas. (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 3).

Essa abordagem como referência ao trabalho do professor de Educação Física tem como cerne a cultura corporal e utiliza-se de atividades como o jogo, a ginástica e a dança e visa a expressão corporal como linguagem, ensinando conhecimentos que dizem respeito ao corpo, produzidos e reproduzidos ao longo da história da humanidade (SOARES et. al., 1992).

Assim, segundo Valladão (2012), p.23, “a cultura corporal constitui-se pelo conjunto de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade e manifestados pela expressão corporal.”

Dialogando com os autores podemos perceber, entre os diferentes pontos de vista, a compreensão, a elaboração e a defesa de cada um acerca do conhecimento específico e peculiar da Educação Física Escolar: área de conhecimento, que trata dos temas da cultura corporal, priorizando o movimento e a interação das pessoas, promovendo através de jogos, danças, esportes, lutas, capoeira, ginástica, entre outros, o exercício da expressão corporal como forma de linguagem e a reflexão crítica sobre a vida, o corpo e a sociedade, levando em conta tanto os aspectos do movimento em si, como também os conceitos e atitudes.

Tendo em vista o contexto atual e as peculiaridades dessa disciplina, é preciso levar em consideração um novo componente no trabalho docente de Educação Física Escolar: a inserção das TIC nas aulas. Época em que

“A própria designação “professor” tem cedido espaço a “facilitador”, “animador”, “tutor”, “monitor” etc. Monitor nos seus múltiplos sentidos, pode ser uma imagem-síntese da precarização do trabalho docente.” (BARRETO, 2004, p.1186)

Dessa forma, pensar nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar não é uma tarefa tão fácil. Pensá-las em época de pandemia tornou-se um desafio aos professores. Aqueles habituados a dar aulas presenciais e coletivas, precisaram se adaptar para realizar aulas remotas, realizadas emergencialmente em espaço virtual e domiciliar.

Contudo, são significativas as diferenças entre aulas presenciais e remotas. A modalidade de aula presencial, ou convencional, é a que congrega alunos e professores em um mesmo espaço físico e ao mesmo tempo, que possibilita a interação direta entre alunos e professores (ANDRADE, 2010).

Já o modelo de Ensino Remoto, é uma versão que se assemelha, segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 09), “*ao ensino a distância do século passado,*

realizado por correio, rádio ou TV”, mas acrescentando aí a tecnologia digital em rede, apesar da proposta inicial, cujas aulas se caracterizariam por ocorrer conforme os horários das aulas presenciais com a mesma carga horária e organização por períodos.

Essa situação remete a outros conteúdos e outras formas de trabalho da Educação Física, atualmente dividida em dois campos: o campo escolar e o não escolar, que se constitui numa importante mediação entre esses campos e as novas necessidades do trabalho (IORA; SOUZA; PRIETTO, 2017).

Os professores de Educação Física ou Profissionais de Educação Física, como amplamente divulgado pelo Conselho Federal desta profissão (CONFEF), podem atuar em funções que não implicam orientações pedagógicas. Como por exemplo, o treinador desportivo, de ginástica ou de recreação, dentre outras funções.

Muitos desses profissionais há muito vêm circulando por aulas digitais. Antes mesmo das aulas de ginástica serem obrigatoriamente ministradas por profissionais habilitados, já havia os “gurus” da atividade física, a exemplo de Jack LaLanne, que apresentava programas de ginástica entre as décadas de 1950 e 1970.

Assim, vemos profissionais habilitados difundindo suas aulas e orientações sobre atividades físicas em redes sociais, deflagradas pela necessidade de isolamento social e pela presença das redes sociais.

Mas, em se tratando do campo pedagógico, temos outras necessidades. A educação é, por si só, um processo de grande complexidade. A Educação Física, por sua vez, enquanto componente curricular pedagógico da Educação Básica, deve admitir o papel de:

(...) introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e reformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida (BETTI; ZULLANI, 2002, p. 75).

E, ainda que um Plano de Ação Pedagógica esteja em vigor, objetivando principalmente a reorganização das atividades escolares, em regime especial domiciliar, o desafio para pensar em uma Educação Física no Ensino Remoto na Educação Básica, passa por uma reflexão sobre seu próprio objeto de estudo: o movimento corporal.

Mesmo trabalhando com um olhar ampliado sobre a cultura corporal, tanto teórica quanto prática, existe um ponto que contribui para a sustentação de uma concepção voltada para os objetivos técnico-motores das aulas: é a tensão e até certa confusão sobre essa relação entre “teoria e prática”. De acordo com Bracht (2019), essas duas dimensões ainda são consideradas dicotômicas, como se fosse possível uma prática fora da teoria ou uma teoria para além da prática.

Com tal especificidade, tradicionalmente privilegiando os conteúdos em uma dimensão quase que exclusivamente pautada na execução de movimentos, a Educação Física Escolar é uma área de conhecimento que demanda um ambiente físico com materiais apropriados.

Sendo este um campo de análise, reflexão e construção de conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta e à sua constituição social, há desafios do ensino remoto no plano da Educação Física Escolar e dificuldades para superar a transição do trabalho docente desenvolvido nas aulas presenciais para espaços virtuais.

As questões que sustentam esse estudo, considerando o uso de plataformas digitais para as aulas de Educação Física, cuja especificidade é o corpo em movimento, são: entre as questões encaminhadas, a pretensão maior foi verificar:

- (1) Quais os desafios encontrados pelo professor de Educação Física Escolar no Ensino Remoto Emergencial em escolas públicas estaduais, que atuam com o Ensino Fundamental?
- (2) Como as TIC estão reconfigurando o trabalho do professor de Educação Física da SEEDUC-RJ durante o enfrentamento da pandemia?
- (3) Quais as percepções dos docentes sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?
- (4) Mediante o discurso docente, em que aspectos as práticas desenvolvidas pelos docentes se aproximam, ou se afastam do modelo de ensino de Educação Física orientado pela SEEDUC-RJ?

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este capítulo é composto por três seções: (1) a primeira sistematiza o contexto em que a pesquisa é realizada, apresentando os meios de trabalho disponibilizados pela Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, assim como os processos e procedimentos envolvidos; (2) a segunda descreve a trajetória percorrida, o campo da pesquisa e critérios para sua realização, assim como os caminhos em busca do discurso dos docentes de Educação Física no contexto do Ensino Remoto Emergencial e os métodos adotados para a coleta de dados; e (3) a terceira seção é constituída pela síntese da formulação da análise crítica do discurso, na qual nos fundamentamos para uma aproximação teórica e metodológica.

2.1 O contexto do estudo

O cenário atual de medidas para contenção do vírus COVID-19 provocou impactos no sistema educacional brasileiro e estabeleceu um novo desafio: a necessidade da suspensão das aulas presenciais, rompendo processos de ensino-aprendizagem em andamento, e com isso, suspendendo a interação e as vivências propiciadas pelo ambiente escolar.

Em função disso, as escolas se reestruturaram e modificaram planejamentos. As redes de ensino Estaduais e Municipais aderiram ao ensino virtualizado, exigindo um conjunto de adequações por parte dos corpos docente e discente, já que não poderiam seguir os protocolos estabelecidos.

As escolas públicas, tendencialmente mais carentes desses recursos, precisaram se digitalizar apressadamente, no intuito de atender às novas demandas da lógica educacional. Tal transição deu início ao ensino remoto emergencial.

Em função do despreparo e da imprevisibilidade do evento, muitos professores foram surpreendidos. A nova prática, aparentemente, enviou-os a uma realidade desconhecida, na qual se sentiam desconfortáveis.

É do senso comum alegar que não conseguimos mais viver num mundo sem os avanços tecnológicos, principalmente no campo da comunicação, entretanto a utilização dessa tecnologia permanecia circunscrita às comunicações privadas.

A inauguração desse novo caminho para a sua utilização em escala pública tornou desafiadora a atuação do professor no âmbito de suas obrigações. É nesse sentido que decidimos aprofundar o estudo do tema, tentando compreender como se desenrolam as condições que buscam solucionar essa situação.

Políticas públicas de educação longamente sedimentadas parecem não levar em consideração as condições nas quais a comunidade escolar está inserida. A adoção de novas rotinas, a reestruturação do trabalho, o desprezo por dados socioeconômicos, entre outros equívocos, contribuiu para a instalação de um aparente caos.

Cercada de tensões e de conflitos políticos, governo, gestores, professores, alunos e famílias tentaram envidar esforços em superar tais desafios. O sofrimento imposto por esta circunstância imprevisível escancarou o despreparo de todos aqueles envolvidos.

Igualmente, parece ter sido negligenciada a possibilidade de o aluno ter à sua disposição os dispositivos necessários ao bom andamento do processo pedagógico. E assim, para o funcionamento das escolas, se tornou inevitável a utilização do Ensino Remoto Emergencial e a utilização desses dispositivos tecnológicos tornou-se a principal alternativa às aulas presenciais para a manutenção da rotina de estudos.

Foram diversas medidas legais distribuídas pelas diferentes esferas governamentais. Contudo, os níveis de governo não conversavam e tornavam quase impossível a execução dos protocolos.

Ficou clara a dificuldade em cumprir prazos e objetivos, pois de um lado havia a pressão institucional por resultados, traduzidos em legitimar dias letivos, e do outro lado uma carência latente para o cumprimento dessas medidas. Esse conflito foi mediado pelo profissional da educação, cujo papel principal seria dar conta de dois lados igualmente despreparados.

No contexto da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, buscando atender a Deliberação do Conselho Estadual de Educação n° 376/2020, o ambiente virtual oficialmente adotado para as aulas remotas foi a plataforma *Google Classroom*, vinculada a uma conta de e-mail do *Google for Education*, em que cada aluno da rede recebia sua conta, com o primeiro nome, número de matrícula e um sufixo de domínio da *Google*: *@aluno.educa.rj.gov.br*. Ao aluno foi permitido acessar o material e as atividades, de acordo com a sua disponibilidade.

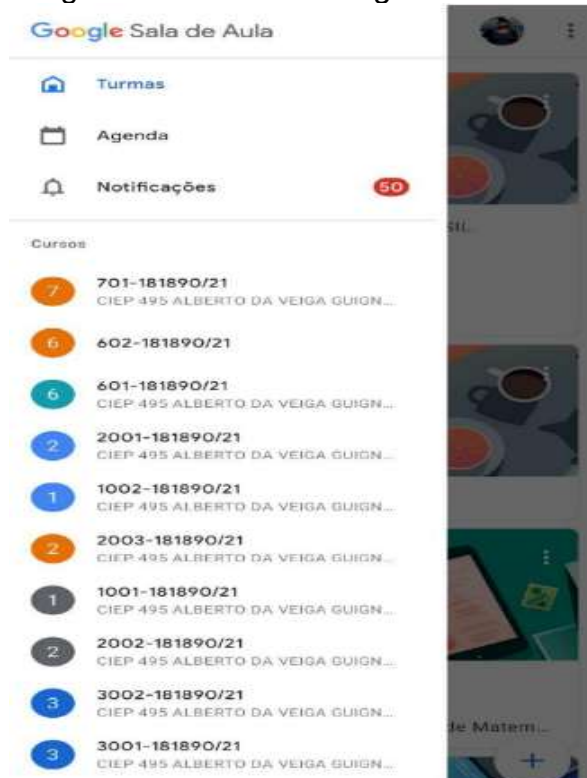
Da mesma forma, os professores receberam um e-mail institucional, uma sala de aula virtual para postarem suas aulas, seus materiais e dialogar com os alunos (RIO DE JANEIRO, 2020).

Supostamente, a proposição seria de autonomia e liberdade, com o poder de escolher o material a ser utilizado e adaptar os conteúdos à nova realidade, desde que em consonância com o Currículo Mínimo do Estado.

Considerando esse contexto de trabalho, Filho, Antunes e Couto (2020) alertam sobre uma possível brecha de oportunidades para uso da tecnologia na educação numa parceria público-privada que entende a educação como mercadoria. Nesse sentido, os autores questionam quem detém a autonomia pedagógica num sistema como esse em que os dados uma vez inseridos não podem mais ser apagados. Os professores também acabam sendo mais vigiados, as aulas gravadas e acessadas por quaisquer vias de controle e de supervisão. Esta exposição vai além da sala de aula.

As imagens abaixo retratam como o ambiente virtual aparece para o professor.

Figura 3: Ambiente *Google Classroom*



Fonte: <https://classroom.google.com>

Figura 4: Ambiente *Google Classroom*

☰ Google Sala de Aula



701-181890/21
CIEP 495 ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD

37 alunos

2º BI - AULA 3 - REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL

Português 4

Atividade 03 (PROF.DOUGLAS) Matemática

602-181890/21

3 alunos

Português 4

601-181890/21
CIEP 495 ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD

23 alunos

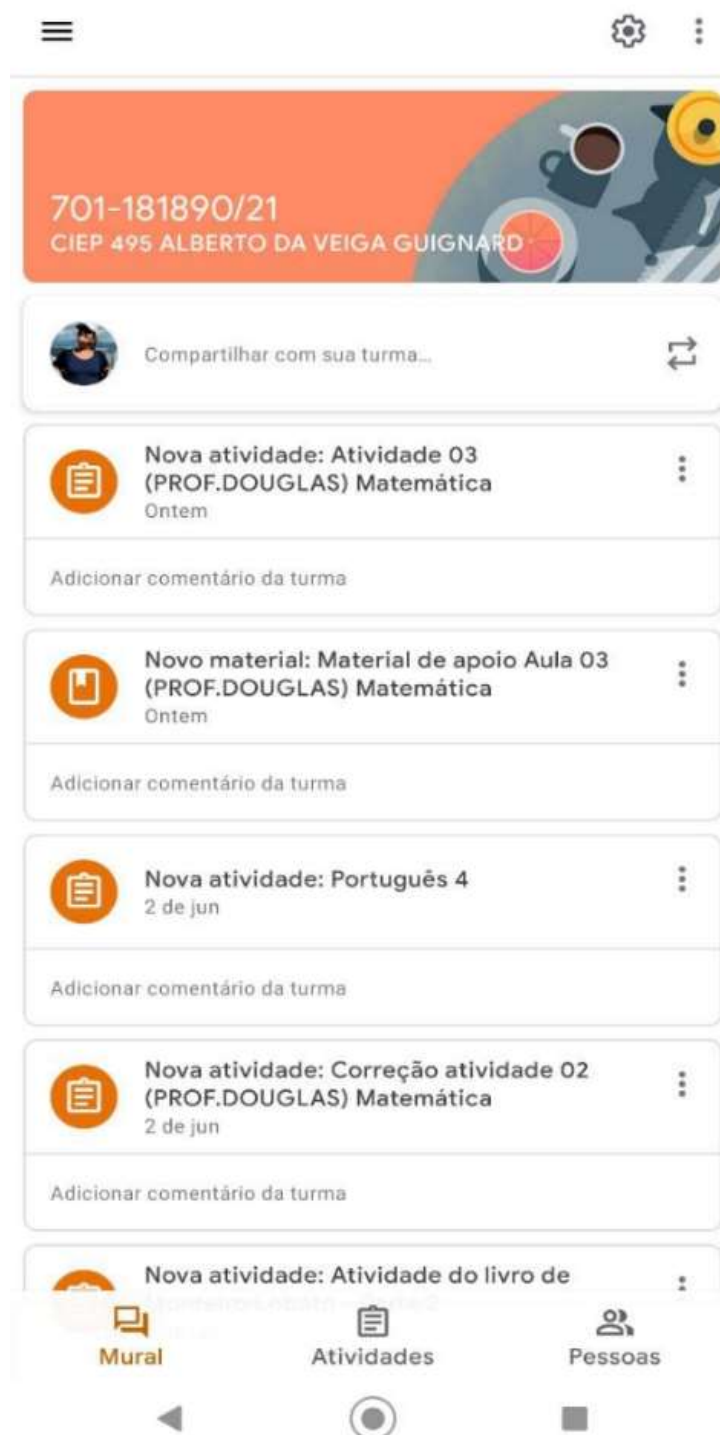
ATIVIDADE AVALIATIVA 1

Atividade 02 (PROF.DOUGLAS) Letramento de Matem...

2001-181890/21
CIEP 495 ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD



Fonte: <https://classroom.google.com>

Figura 5: Ambiente *Google Classroom*

Fonte: <https://classroom.google.com>

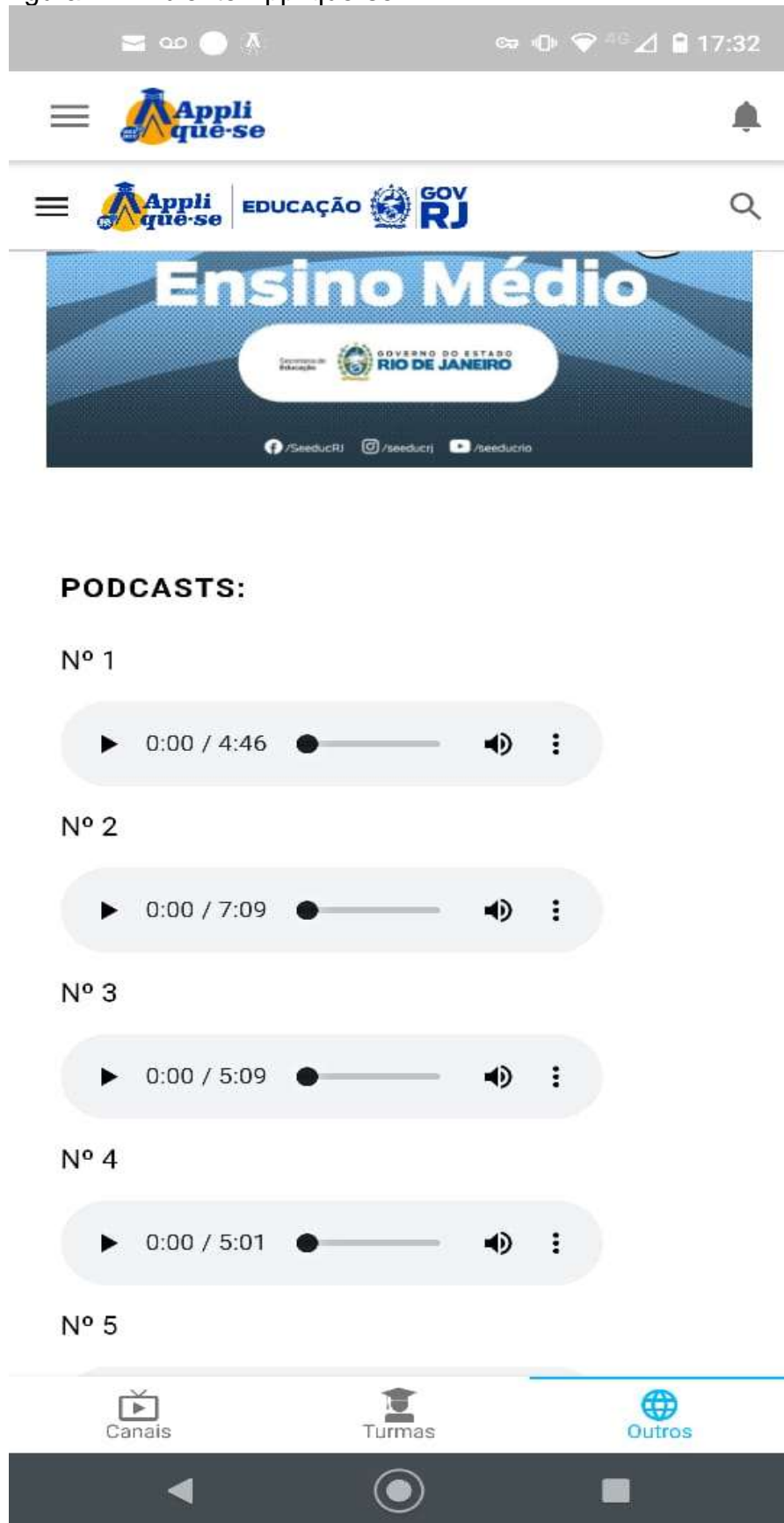
Associado a essa plataforma, tem-se o aplicativo *Applique-se*, que oferece aos estudantes e professores da rede conteúdos digitais como videoaulas e podcasts, orientações de estudos, material de apoio para as atividades propostas e *chats* para a troca de mensagens:

Figura 6: Ambiente Applique-se



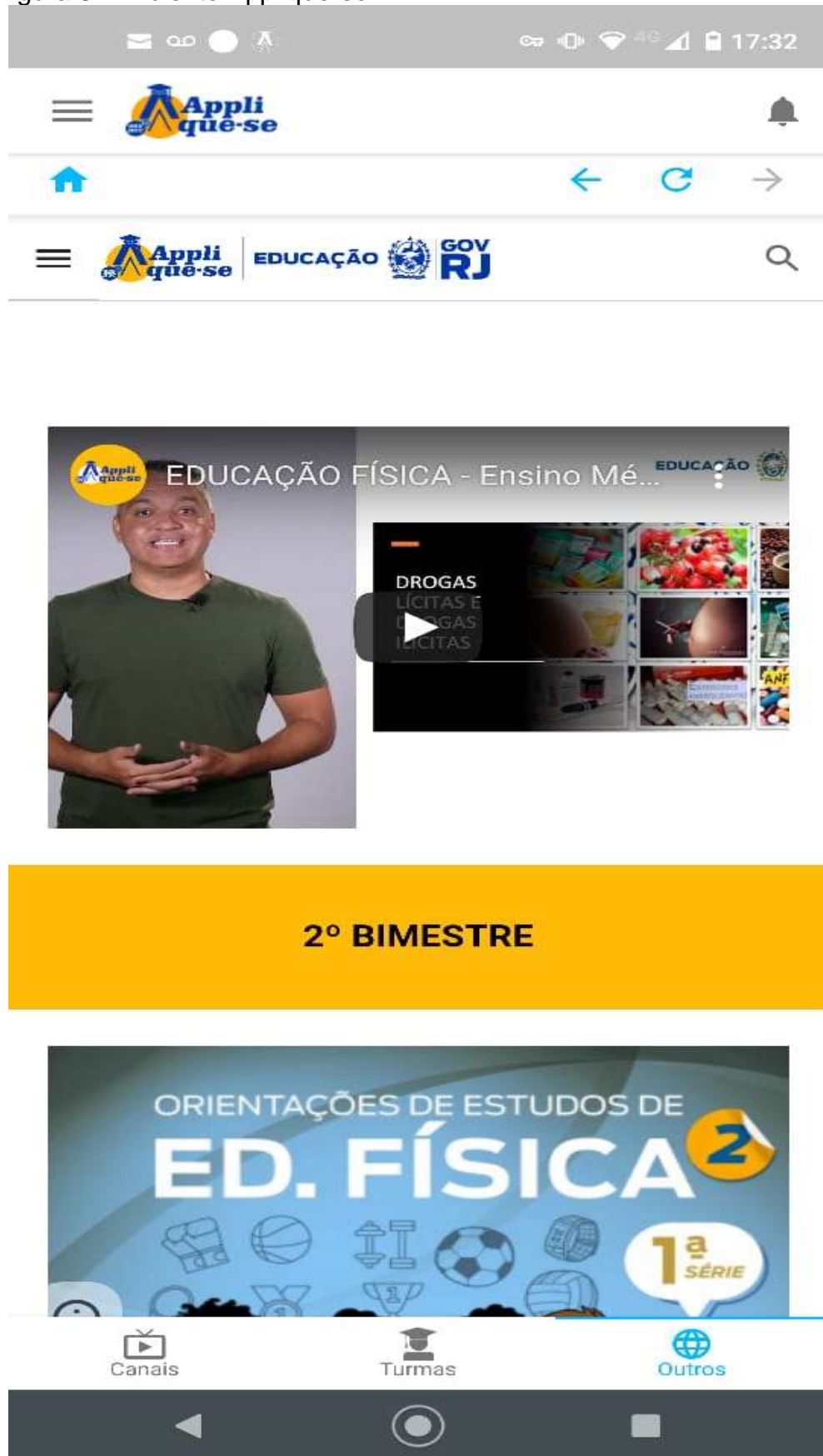
Fonte: <https://classroom.google.com>

Figura 7: Ambiente Applique-se



Fonte: <https://classroom.google.com>

Figura 8: Ambiente Applique-se



Fonte: <https://classroom.google.com>

Para o trabalho no ambiente virtual, poucas foram as informações disponibilizadas, tutoriais ou reuniões virtuais desenvolvidas pela própria SEEDUC-RJ explicando sua utilização. Isso, pode ser observado no trecho da circular interna SEI-030029/002264/2020:

Foi criada, pela SEEDUC uma conta institucional no Gmail e através dela você poderá acessar a(s) sala(s) de aula da(s) sua(s) turmas para postar as atividades planejadas e preparadas anteriormente por você, para os seus alunos. Acesso:

1. Dirija-se a <https://sites.google.com/educa.rj.gov.br/educador>
2. Acesse o Gmail: Login: primeironome.idfuncional@prof.educa.rj.gov.br
Senha: CPF (se for o seu primeiro acesso; se já entrou antes na sua conta institucional, utilize a senha que já criou) (pg.1).

Para preparar as atividades a serem postadas em cada turma do *Google Classroom*, a orientação da mesma Circular era para cada docente fazer o seu planejamento, organizando e selecionando o material de acordo com o Currículo Mínimo e o Documento Orientador da BNCC. Outras tantas orientações foram as desenvolvidas e/ou compartilhadas por gestores e até as elaboradas pelos próprios docentes da rede.

Em casos tidos como especiais, como a falta de acesso à internet, ou alunos com necessidades especiais, o recurso foi o material impresso, com a proposta de entrega aos alunos na escola, que o devolveriam à escola para a correção pelos docentes e para a devida atribuição das notas somente, situação que se repetia a cada bimestre.

Segundo Azevedo e Puggian (2020), essa pressa na implantação e condução dessas ações foi alvo de críticas pela comunidade escolar, pelos sindicatos de professores, assim como de associações ligadas à educação e pela sociedade em geral, cobrando maior reflexão sobre as ações promovidas pela SEEDUC e também a realização de ações direcionadas aos estudantes da rede, tendo em vista suas condições de vulnerabilidade social. Sobre os meios complementares à plataforma educacional utilizada para o fomento do ensino remoto, os autores afirmam que

assim como das orientações de limitação de inserção de vídeos, textos e outros materiais. Estaria a Secretaria de Estado de Educação, através dessas orientações, admitindo que os estudantes da rede estadual do Rio de Janeiro não possuíam acesso à internet e por isso a limitação de material didático? Ou seria apenas uma orientação pedagógica normal para sistematizar o trabalho docente? Nas lives promovidas pelas Diretorias Regionais Pedagógicas as orientações eram para que as unidades escolares utilizassem redes sociais, Instagram, Facebook, WhatsApp, entre outros, posteriormente, liberaram material impresso elaborado pelos professores e/ou atividades autorreguladas para alcançar o maior número de estudantes.

Essas orientações eram em decorrência do baixo acesso dos alunos na plataforma educacional (AZEVEDO; PUGGIAN, 2020, p.123)

Todos os segmentos da escola precisaram render-se ao novo modelo instituído. No entanto, um em particular parece ter sido o mais afetado: o profissional de Educação Física.

As aulas de Educação Física são comumente reconhecidas pela experimentação do movimento. Os modelos mais recentes de ensino nessa disciplina priorizam essencialmente a prática corporal e a interação das pessoas, fomentando principalmente o bom convívio num palco de conflitos.

Particularmente, esses profissionais demandam espaço e material adequados ao bom desenvolvimento de suas atividades, fato que não ocorre numa aula virtualizada. Sugerir movimentos ou interação dos alunos via aparelhos visuais não parece atender os anseios nem dos professores e nem dos seus interlocutores.

2.2 A busca pelos discursos dos professores de Educação Física e o Ensino Remoto Emergencial

Para entendermos os pressupostos e os implícitos dos discursos que envolvem a educação, pesquisar a educação e produzir conhecimento, é preciso considerar o contexto histórico e as questões que perpassam o tema. A proposta aqui é a de esclarecer as políticas educacionais da rede estadual de ensino, os meios de trabalho docente e as abordagens pedagógicas atuais que norteiam a Educação Física Escolar, tendo como cenário o ensino remoto emergencial em decorrência da pandemia de COVID-19, que segundo Silveira (2020, p. 38):

o ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo.

O ensino remoto até pode ser encarado como uma alternativa para manter o vínculo, estimular o desenvolvimento cognitivo, promover debates e reflexões que podem ir além do conteúdo programático, mas não pode caracterizar um ano letivo em condições normais. Estamos, sim, em um cenário atípico, com diferentes níveis de ensino e, principalmente, em diferentes realidades.

É importante não minimizar os possíveis impactos negativos das referidas mudanças de rotina, principalmente no que se refere às adequações do ambiente com aulas presenciais para o sistema remoto.

Cabem, portanto, discussões acerca de como tem sido a relação dos docentes com o processo atual e emergencial de educação que está posto.

Dessa forma, buscamos conhecer e compreender o discurso dos educadores, pois podem hegemonizar os sentidos de que centralizam esse cenário, compreendendo os desafios impostos pelo momento, tendo em vista que

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020, p. 7)

Mais precisamente, entendemos como relevante investigar a disciplina Educação Física, por se tratar de uma disciplina que necessita de um espaço específico para que suas atividades ocorram. Parece que, dentre as disciplinas curriculares, a Educação Física é a que mais sofre com as aulas remotas, posto que grande parte dos seus conteúdos envolve práticas corporais.

Tendo em vista um currículo mínimo a seguir, face à importância da Educação Física na educação básica brasileira e o contexto da pandemia de COVID-19, buscamos as relações entre o ensino remoto, a utilização das TIC e as aulas de Educação Física Escolar a fim de compreender a dinâmica educacional no campo da Educação Física no Ensino Fundamental nos dias atuais.

Realizamos um estudo qualitativo junto a professores de Educação Física atuantes em escolas estaduais no período de distanciamento social. Para tanto, a proposta nesta dissertação é realizar uma aproximação com a análise crítica do discurso de professores de Educação Física de escolas públicas estaduais de Angra dos Reis, Rio de Janeiro sobre o Ensino Remoto Emergencial.

Objetivamos com este estudo conhecer o cotidiano e os desafios do trabalho docente, mediado pelas TIC, em decorrência do atual contexto, em uma das cidades do país com maior índice em proporção de domicílios em favelas (IBGE, 2012), bem como, analisar suas ações pedagógicas em se tratando de conteúdos de Educação Física.

Inicialmente, verificamos quais escolas estaduais de Angra dos Reis possuíam turmas do Ensino Fundamental, lembrando que a Rede só trabalha com os anos finais desse segmento e, mesmo assim, algumas somente atendem ao Ensino Médio ou ao Ensino de Jovens e Adultos (NEJA). Ao acessar o Quadro de Horários disponível no site da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), verificamos que dez escolas da Rede possuem turmas que abrangem esse segmento:

Quadro 1 – Lista de escolas

Unidade Escolar	Bairro
CE Antônio Dias Lima	Frade
CE Dr. Arthur Vargas	Centro
CE Honório Lima	Balneário
CE Leopoldo Américo Miguez de Mello	Monsuaba
CE Nazira Salomão	Centro
CE Roberto Montenegro	Praia Brava
CIE Guarani Karai Kuery Renda	Bracuhy
CIEP 055 João Gregório Galindo	Japuiba
CIEP 032 Charles Dickens	Jacuecanga
CIEP 495 Alberto da Veiga Guignard	Parque Mambucaba

Fonte: <https://www.seeduc.rj.gov.br/professor>

No entanto, o CIE Guarani Karai Kuery Renda, uma escola indígena, em que, segundo um mapeamento feito pela SEEDUC - RJ, as atividades de aula só funcionam de forma presencial, já que a grande maioria dos alunos não possui telefone celular, *tablet* ou computador.

Por isso, a instituição parceira à SEEDUC, que atua na Coordenação Pedagógica do Curso do Magistério Indígena, fez manifestação contrária à disponibilização de materiais impressos, ressaltando que as aldeias não dispõem de sinal de internet e que a grande maioria dos alunos não possui telefone celular, *tablet* ou computador, além da falta de condições de estudo nas casas dos indígenas. Outra dificuldade foi a Portaria 419 de 17/03/2020 da Funai, que suspendeu as autorizações de entrada de pessoas em terras indígenas em todo o país (RIO DE JANEIRO, 2020).

Como parte importante da coleta de dados, adotamos um questionário semiestruturado entregue a professores, dando destaque ao que eles têm a dizer a respeito do trabalho docente e as aulas de Educação Física Escolar, enquanto atividades e práticas discursivas, relacionando os desafios que enfrentam a partir de um modelo Remoto Emergencial de Ensino. Essa técnica de investigação tem por objetivo adquirir dados acerca de seus conhecimentos, expectativas, interesses, sentimentos e valores (GIL, 2002).

O primeiro contato com os sujeitos desta pesquisa foi através do aplicativo *WhatsApp*, dada a excepcionalidade e protocolo do distanciamento social do momento. Inicialmente, divulgamos a pesquisa aos coordenadores e gestores das unidades escolares e aos professores individualmente, destacando os perfis daqueles que poderiam participar.

A seleção dos participantes foi de acordo com o seguinte critério: ser professor de Educação Física Escolar e atuar no segundo segmento do Ensino Fundamental em escolas da Rede Estadual em Angra dos Reis.

O arquivo com o questionário foi enviado através do contato telefônico dos professores. E os que se dispuseram, o enviaram de volta respondido.

Porém, como “nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis” (GOLDENBERG, 2015), as respostas, não foram satisfatórias e o objetivo não foi contemplado, sendo necessária uma mudança do caminho que vinha sendo seguido.

Para uma nova tentativa, optamos por um novo instrumento: uma entrevista semiestruturada. Segundo Lüdke e André (1986), a entrevista possui “a vantagem de

permitir a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de entrevistado”, permitindo esclarecimentos e adaptações que a tornam mais eficazes em relação a outros instrumentos que têm seu destino selado no momento em que saem das mãos do pesquisador que os elaborou, ganhando vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado.

Buscamos os sujeitos novamente, informamos a necessidade de mudar o instrumento da pesquisa e optamos por realizar entrevistas com os que concordaram em dedicar um tempo ao nosso estudo, também através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*, entre 19 de abril e 9 de julho de 2021, após quase 1 ano e 4 meses do início do Ensino Remoto Emergencial, iniciado em 30 de março de 2020.

Cada entrevista durou entre 40 a 50 minutos de conversa.

Considerando as 10 escolas estaduais que compreendem o Ensino Fundamental e a média de professores por escola, de acordo com a quantidade de turmas, foram convidados 28 professores de Educação Física. Inicialmente, 13 sujeitos participaram do estudo voluntariamente, respondendo ao questionário. Mas, somente 7 se envolveram com as entrevistas, sendo 3 deles da região central e 4 da periferia.

Atendendo ao modelo semiestruturado, foi dado destaque ao discurso do sujeito a respeito do trabalho docente e as aulas de Educação Física Escolar enquanto atividades e práticas discursivas, relacionando os desafios que enfrentam a partir de um modelo remoto emergencial de ensino; como eles percebem os desafios presentes no trabalho remoto, descrevendo e analisando sua percepção sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física; além da viabilidade ao acesso dos alunos às aulas remotas sob a sua ótica.

A transcrição de todas as entrevistas se encontra no Anexo A, como registro escrito da linguagem oral. Pequenas pausas e/ou hesitações estão representadas graficamente por reticências.

Vale ressaltar que todos os participantes da entrevista, também havia respondido ao questionário enviado anteriormente. Com isso, foi possível observar que as mesmas respostas escritas e receosas apresentadas no primeiro instrumento, quando oralmente respondidas, se tornaram mais claras e confiáveis, pois possibilitaram obter outras interpretações e observar a consciência ou não de investimento ideológico em convenções discursivas particulares (FAIRCLOUGH, 2001).

No que diz respeito aos sujeitos entrevistados, optamos por identificá-los por números, mantendo a distinção de gênero, mas sem qualquer ligação ou combinação que leve aos nomes verdadeiros:

Quadro 2: perfil dos sujeitos

Professor	Idade	Tempo de carreira na SEEDUC- RJ
Professor 1	46	9
Professor 2	35	13
Professor 3	57	29
Professor 4	41	13
Professor 5	44	22
Professor 6	34	15
Professor 7	46	20

Quando questionada pelos professores sobre o assunto da pesquisa, procurei indicar que se tratava de um estudo sobre o nosso trabalho, meu e deles, como professores de Educação Física, no atual contexto, com aulas em ambientes totalmente virtualizados, com os trabalhos sendo mediados por plataformas virtuais, evitando expressar opinião.

A maior dificuldade encontrada na pesquisa foi não ter conseguido entrevistar a maioria dos professores da região em virtude da não colaboração de muitos dos docentes em participar e até mesmo a falta de retorno sobre o convite desta pesquisadora, mesmo em contato direto com o sujeito. E, analisando os dados coletados, reconhecemos que deixamos escapar alguns questionamentos que acrescentariam no trabalho, porém esta ausência não afetou o resultado do foco principal da pesquisa.

2.3 A Análise Crítica do Discurso

O discurso dos professores, sujeitos dessa pesquisa, é importante no processo de análise e compreensão da realidade vivenciada em tempos da Pandemia de COVID19. Procuramos, assim, fazer uma relação da Análise Crítica de Discurso e suas respectivas práticas discursivas. Nesse movimento, buscamos fazer uma aproximação da análise crítica do discurso com os discursos desses sujeitos para, então, compreender os pressupostos e implícitos do dito.

Usamos como base teórico-metodológica a Análise Crítica do Discurso (ACD), formulada por Norman Fairclough (2001), para estudar os discursos dos professores de Educação Física e identificar neles os possíveis desafios no atual contexto. Segundo Barreto (2014, p. 22), “não há como analisar as práticas discursivas sem pensar as condições históricas e situacionais da sua produção”. Tal referencial teórico entende o discurso como uma prática social indissociável das demais. Torna-se um referencial em função da relação que se pode estabelecer entre mudança discursiva e mudança social

A ACD é uma corrente de estudos a respeito da língua desenvolvida no final da década de 1980. Sua abordagem analisa o papel do discurso enquanto prática social (FAIRCLOUGH, 2001), procurando identificar todas as influências que interferem na formação dele. Para a ACD, o contexto discursivo é parte crucial e central de toda a análise, bem como as ideologias presentes nele.

Fairclough (2001), em sua teoria, faz uma abordagem tridimensional do discurso, que ampara esta análise porque entende o discurso como texto, como prática social e prática discursiva, simultaneamente, manifestando-se em textos representativos seja em situações formais, informais ou institucionais, como é o caso da escola.

Como texto, refere-se à análise linguística; como prática discursiva, a natureza dos processos de produção e interpretação; e como prática social, a relação entre circunstâncias sociais e discurso, assim como seus efeitos, “firmemente enraizada em estruturas sociais materiais, concretas, orientando-se para elas” (FAIRCLOUGH, 2001, p.93 apud BARRETO, 2019, p.223).

Vale salientar, sobre a prática discursiva, que assim como o texto, é uma dimensão do evento discursivo, que se manifesta em forma linguística (textos), além de recorrer à naturalização das relações de poder, às ideologias particulares e às convenções. Quanto à prática social refere-se à forma como as pessoas agem sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação.

O autor destaca a necessidade de ampliarmos a nossa compreensão sobre o papel do discurso e da linguagem, percebendo-os como dispositivos de práticas sociais e não somente como ferramentas comunicativas: *“proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais”* (FAIRCLOUGH, 2001, p.90).

Segundo Barreto (2019), com a abordagem tridimensional do discurso, a pretensão é

“o encaminhamento de questões como: quem diz o quê? Para quem? Em que condições e circunstâncias eu outras vozes ecoam? De que modo se relacionam com o que é “dito”? Quais são os pressupostos assumidos?” (p.225)

Para Fairclough (2001), os discursos que circulam em diferentes textos e estão diretamente relacionados com o contexto em que estão sendo produzidos. Refletem a sociedade em que é produzido e incorporam verdades culturais sobre quem os produz, conceito de suma importância para o desenvolvimento da análise dos discursos relacionados à política e aos professores.

Seus efeitos estão relacionados às três funções da linguagem:

identitária – “modos pelos quais as identidades sociais são estabelecidas no discurso”; relacional – “como as relações sociais entre os participantes do discurso são representadas e negociadas”; e ideacional – “modos pelos quais os textos significam o mundo e seus processos, entidades e relações” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 92).

Dois conceitos são centrais quando se trata de caracterização do discurso como prática social: ideologia e hegemonia. Fairclough (2001), quanto à ideologia, considera que são “significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117). Cabe afirmar que os sentidos são múltiplos, mas não quaisquer, pois são localizados historicamente e socialmente.

Para realizar as análises das dimensões, consideramos os aspectos que se articulam entre: semânticos (escolhas lexicais), sintáticos (as relações entre as escolhas lexicais) e pragmáticos (nas relações dos sujeitos com as formulações). A importância dos pontos de entrada a partir desses aspectos advém da materialidade textual que constitui o corpus (BARRETO, 2014).

Sobre o aspecto semântico do texto, destacam-se as escolhas lexicais, estudando quais sentidos que os sujeitos estão atribuindo ao que dizem, baseados nos processos de resignificação, atribuindo novos sentidos a palavras dicionarizadas para atender outro contexto; e da relexicalização, ou utilização neologismos ou termos provenientes de outras áreas e para outros fins com o intuito de expressar o que as palavras existentes aparentemente não conseguem expressar.

Quanto ao aspecto sintático, refere-se às relações entre as palavras e as orações, a relação entre as escolhas lexicais. A análise sintática sobre o texto reflete o mundo social em que é produzido e incorpora as verdades sociais desse meio, referindo-se não só ao nível de relações entre as palavras, mas à colocação do sujeito no discurso que pode ser analisada verificando a ligação das orações nas frases e a ligação destas para a formação de textos maiores. Assim, dando um olhar para argumentação utilizada e para os padrões de racionalidade que ela pressupõe.

E, por último, o aspecto pragmático, que estuda a prática discursiva, tratando da relação entre o sujeito e o seu discurso, ajudando a analisar o comprometimento do sujeito com o que diz - se é categórico, objetivo ou subjetivo, por exemplo, através do uso de verbos como, dever, poder etc.; dos tempos verbais utilizados; dos advérbios de frequência, como, sempre, nunca, provavelmente, definitivamente, etc. e das indeterminações variadas, como, 'uma espécie de', 'um pouco'. São elementos que explicitam o ponto de vista e a posição assumida pelo sujeito no enunciado e que sustenta o modo como ele elabora o seu discurso.

A prática discursiva é constitutiva, tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la. (FAIRCLOUGH, 2001, p.92).

A ACD, portanto, situa a linguagem na vida social com o intuito de investigar as práticas sociais e o discurso está situado numa rede de práticas, mantendo com os elementos dessa rede uma relação dialética.

Nesse sentido, como uma dimensão das práticas sociais, o discurso é determinado pelas estruturas sociais, mas ao mesmo tempo, promove efeito sobre a sociedade ao reproduzir ou transformar as estruturas. Assim, o discurso configura-se como um modo de agir sobre o mundo e os sujeitos e como um modo de representar a realidade (Fairclough, 2001).

Dessa maneira, sustenta relações de poder e ideologias, mas também as transforma. Assim, o discurso deve ser entendido também por sua dimensão constitutiva, pois:

o discurso contribui para construir todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem; as próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significados. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91)

Fairclough (apud BARRETO, 2014) também afirma que “*os discursos incluem representações de como as coisas são e têm sido, bem como imaginários, entendidos como representações de como as coisas seriam, deveriam ou poderiam ser*” (p.19).

Sendo assim, embora esta dissertação seja uma aproximação às implicações da proposta deste autor, nos amparamos em sua teoria como orientação teórico-metodológica que relaciona discurso e mudança social, levando em conta essa materialidade histórica dos acontecimentos e esclarece, portanto, que o uso da linguagem é constitutivo de “identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crenças” (2001, p. 33), ou seja, usa-se a linguagem para transformar o meio pela produção de textos, mas usa-se o texto para perpetuar as características que definem certo meio de interação social.

A despeito da formulação do teórico Norman Fairclough, os conceitos abordados nessa seção sustentam a orientação para a aproximação à análise dos discursos produzidos nas entrevistas e questionários realizados com os professores de Educação Física da rede pública estadual de Angra dos Reis, Rio de Janeiro.

3 UMA APROXIMAÇÃO COM A ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

O presente capítulo é constituído por duas seções: (1) primeira trata das entrevistas com os sujeitos, tendo como horizonte o ensino remoto e a recontextualização do trabalho do professor de Educação Física em escolas públicas da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, com docentes que atuam em Angra dos Reis, a partir de parâmetros da análise crítica de discurso (ACD); (2) a segunda empreende uma aproximação com a análise das formulações dos sujeitos acerca de diferentes dimensões das práticas pedagógicas desenvolvidas por eles, culminando com a síntese de expressões e palavras-chave na abordagem da relação nuclear: Ensino Remoto Emergencial e trabalho docente.

3.1 Os discursos e os parâmetros de análise

As aulas de Educação Física são comumente reconhecidas pela experimentação do movimento e os modelos mais recentes de ensino dessa disciplina priorizam a cultura corporal, que envolve atividades como o jogo, a ginástica e a dança. Também, visa à expressão corporal como linguagem, estimula a interação, a socialização, a afetividade e o respeito à integridade do outro. Mas, com o distanciamento e a utilização das TIC neste período de aulas remotas, os professores foram obrigados a ressignificar o ensino da Educação Física.

Ao problematizar o Ensino Remoto Emergencial e as aulas de Educação Física Escolar, busca-se conhecer a situação deste componente curricular frente à situação de distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19, no contexto das escolas públicas estaduais de Angra dos Reis.

Diante do processo de busca pelo discurso dos sujeitos, obtivemos um corpus de análise insuficiente para realizar a análise crítica de discurso e percebemos o que, segundo Goldenberg (2015), são consideradas desvantagens no uso do questionário: o baixo índice de resposta, a estrutura rígida, que impede a expressão de sentimentos e a habilidade (e a disponibilidade) para ler e escrever.

Fizemos a mudança do questionário para a entrevista e nossas expectativas cresceram. No entanto, este instrumento, por sua vez, não foi bem aceito. Vale lembrar de que, dado o atual contexto de pandemia, as entrevistas foram realizadas por áudio, via *WhatsApp*.

Da população estimada, somente 7 concordaram em disponibilizar seu tempo para a entrevista virtual. Sendo que esses também haviam respondido ao questionário. O que nos levou a crer em uma forma de protesto diante das respostas categóricas sobre a falta de alternativa e à redução do seu trabalho a entrega de conteúdos e conversas via *chat*.

Sobre a análise dos dados produzidos, não se trata de uma Análise Crítica do Discurso, mas de uma aproximação dos discursos com essa abordagem teórico-metodológica, pois nos apropriaremos de seus conceitos, bem como dos aspectos semânticos e pragmáticos em sua modalidade categórica como pontos de entrada nos textos constituintes do corpus.

Embora uma aproximação com implicações da proposta da ACD, alguns aspectos merecem destaque. O primeiro deles se deve ao fato de que as entrevistas não são falas aleatórias, mas referidas ao discurso pedagógico dos sujeitos envolvidos e nas condições concretas vivenciadas. Com a expressão discurso pedagógico, a pretensão é remeter ao conjunto das práticas de linguagem desenvolvidas no e sobre o ensino de Educação Física no contexto da pandemia. Em outras palavras, as entrevistas realizadas foram o pano de fundo para aproximar as reflexões desenvolvidas às explicações ou justificativas.

O segundo aspecto diz respeito às condições objetivas daquele mesmo contexto, no sentido de que não se trata apenas de questões discursivas, mas das conexões destas com a sua base material: o Ensino Remoto Emergencial da Educação Física Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental da SEEDUC-RJ. Finalmente, é importante pontuar que a condição de sujeitos envolvidos, aqui assinalada, não faz com que esses integrem um coro harmônico ou mesmo tenham discursos alinhados entre si.

Fairclough (2001) defende o discurso como prática política e ideológica. Como prática política, o discurso estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas em que existem tais relações. Como prática ideológica, o discurso constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados de mundo nas mais diversas posições das relações de poder. O discurso não é apenas uma prática de

representação do mundo, mas, sim de ressignificação, ao constituir e construir o mundo em significado, de modo que os sujeitos são posicionados ideologicamente, mas também são capazes de agir criativamente de forma a realizar suas próprias conexões entre as diversas práticas e ideologias a que são expostos.

O autor defende a possibilidade de mudanças nas formas hegemônicas prevaletentes na sociedade por meio do discurso e das relações que este estabelece com as singularidades da vida social. Dessa forma, o teórico permite questionar, refletir e compreender o discurso dos educadores, pois podem hegemonizar os sentidos de que centralizam esse cenário, compreendendo os desafios impostos pelo momento, tendo em vista que

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020, p. 7).

Quanto às pistas linguísticas, por se tratar da transcrição do discurso produzido a partir de perguntas específicas, duas dimensões são fundamentais: a semântica que possibilitará a reflexão acerca dos sentidos sedimentados e de novos sentidos para a prática pedagógica de Educação Física - e a pragmática - que pode nos apontar o grau de comprometimento desses docentes com sua prática e até mesmo a aceitação e a resistência ao ensino remoto. Dessa forma, foram escolhidos como pontos de entrada nos textos, respectivamente, as escolhas lexicais e a modalidade categórica do discurso.

As escolhas lexicais que, nos termos de Fairclough (2001), não devem ser lidas como inteiramente conscientes, são constituídas por dois processos básicos (BARRETO, 2014): o primeiro é a ressignificação, envolvendo a utilização de palavras que, apesar de dicionarizadas, por deslocamento semântico são investidas de sentidos novos, histórica e ideologicamente determinados. O segundo processo é o da relexicalização, que envolve a produção de novos termos, sejam eles neologismos ou criados “em outras áreas e para outros fins, para dar conta de sentidos que as palavras existentes não (mais) expressam” (Idem, p.25).

Um exemplo de ressignificação, pode ser percebido no discurso do **Professor 4:**

Professor 4: *Ahhhh...É algo muito frio, sem interação com ninguém... [Pausa] ...Por mais amor que coloque no que faço. Cara, não gosto mesmo!*

Quando perguntado sobre como se sente ao utilizar aparelhos eletrônicos para realizar suas aulas virtualmente, o adjetivo "**frio**" foi usado para caracterizar a falta de integração entre alunos e professores, ação necessária para o desenvolvimento corporal e social, abordada na seção 1.3 do capítulo 1 sobre a afirmação de Freire e Scaglia (2003), dizendo que a Educação Física cumpre seu papel no processo de formação e desenvolvimento na educação de adolescentes, ensinando não só o movimento, mas a realidade a que ele pertence, ressaltando também a importância das tarefas coletivas, e dos diversos recursos da disciplina, "*dentre eles o privilégio de contar com os jogos, como simulações da vida social, como micro universos de uma sociedade em crisálida.*" (p.31).

Ao serem indagados se houve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar as aulas e como foi mudar, o mesmo professor usou essa expressão "**muito frio**" para explicar seus sentimentos sobre suas tentativas em lidar com a atual forma de trabalho.

No que se refere à dimensão pragmática, o que importa é o grau de comprometimento do sujeito com o que ele fala, podendo ser mais ou menos categórico, objetivo ou subjetivo. Sua expressão linguística é a modalidade assumida por verbos auxiliares modais, como, "dever", "poder", etc.; pelos tempos verbais, se do presente do indicativo ou do subjuntivo etc.; por advérbios de frequência e modo, entre eles, "sempre", "nunca", "obviamente", possivelmente etc.; por indeterminações, como, "uma espécie de", "um pouco"; e, ainda, entonação, hesitações etc. (FAIRCLOUGH, 2001)

Um exemplo, é a fala do **Professor 7:**

[...] primeiro, eu **não posso exigir muito do meu aluno** por uma série de questões, certo?... Cada um tem uma realidade. Primeiro, a gente em que pensar no lugar apropriado, que nem sempre existe, a gente tem que pensar no material apropriado pra uma determinada aula... e que também, muitas vezes, não existe. Já aconteceu comigo, de aluno meu, não ter se alimentado, **não porque ele não queria**, entendeu? Porque, realmente, **não tinha** comida em casa... (suspiros)... É... é triste, sabe? Então, é muito delicado, muito delicado mesmo!

É interessante destacar o advérbio "**não**" modificando o verbo "**posso**", sendo repetida a mesma formulação com o "**não**" modificando o verbo "**ter**". Note-se que o

mesmo advérbio é usado repetidamente enfatizando a impossibilidade de um trabalho melhor, exemplificando a categorização que escancara os desafios da educação.

3.2 A retomada dos discursos: uma aproximação com a análise crítica do discurso dos sujeitos sobre a atual estrutura de atuação

Na presente seção, são apresentados os principais desafios dos sujeitos da pesquisa: professores de Educação Física da rede pública estadual de Angra dos Reis no Ensino Remoto Emergencial. De um modo geral, é possível dizer que, no tocante ao desenvolvimento das aulas de Educação Física nas instituições públicas, os professores que atuam nessas escolas sempre apresentaram dificuldades de distintas ordens. Neste período, as dificuldades permanecem, porém com outras características, como, por exemplo, o acesso à internet e o planejamento das aulas.

Com intuito de atender aos objetivos da pesquisa, esta seção analítica do corpus está desenvolvida em: (1) os desafios encontrados pelo professor de Educação Física Escolar no Ensino Remoto Emergencial; (2) a recontextualização do trabalho dos professores de Educação Física Escolar; (3) as percepções dos docentes sobre a participação dos alunos nas aulas remotas de Educação Física; e (4) até que ponto o uso da plataforma virtual viabiliza o processo, conforme as características presentes nos discursos.

Para início de conversa, estamos falando de Ensino Remoto Emergencial, que, retomando Hodges et al. (2020), se refere a uma mudança temporária da entrega de instruções como alternativa às circunstâncias de crise. E é o que podemos observar no discurso do **Professor 3**:

Então, é tipo assim, você **tem** um prato de comida que você não gosta e a segunda opção é passar fome. Qual que você escolhe? Cê vai comer o que cê num gosta. Então, nesse momento agora, **o que temos é isso**, o ensino remoto, e é isso que **tem que ser feito**, né? **Como vamos fazer, é que é o nosso desafio, né?**

A comparação sobre o atual momento e o uso do verbo “ter” enfatiza a falta de alternativa, tanto sobre o trabalho docente, quanto sobre a vida escolar. Para esse docente o desafio é a metodologia que será usada para alcançar a aprendizagem do aluno, como podemos verificar pelo uso da palavra “**como**”. Além disso, a expressão

“né” ao final da interrogação mostra a expectativa que ele tem de haver concordância com o que ele expôs.

Nesse mesmo sentido, a alternativa que se tem para contribuir com o ensino destacada no discurso do **Professor 5** ao usar o adjetivo “**único**”:

Olha, contribuir, contribui, mesmo que seja fazendo sozinhos, desde que realizem as atividades, né?... Tento mostrar a importância da atividade física na rotina deles, a importância da, da dança, por exemplo, na rotina e na cultura, é..., os tipos de jogos e trocamos ideias sobre esportes.... Tudo isso ali no chat, porque é o **único** jeito de ter interação, né?...E, qdo peço os vídeos, melhora a situação um pouquinho, porque aí, eu sei que estão realizando atividade física, mesmo que naquele momento (ao menos estímulo)...

Chamou atenção também que a valorização de saberes conceituais é importante, mas a interação social é uma das grandes preocupações dos professores e esse substantivo aparece repetidas vezes.

Quanto ao aspecto pragmático, percebemos a preocupação dos docentes a partir dos substantivos “**interação**” e “**socialização**”, relacionados à vivência social, que só acontecem se existirem pelo menos duas partes, mas que no momento, está sendo feita através de plataformas digitais. Nesse mesmo aspecto destacamos os verbos “**trocar**” e “**interagir**”, sendo possível perceber a tentativa de mostrar a importância da socialização na realização do trabalho do docente de Educação Física Escolar e o comprometimento desses docentes com a educação, com a sua prática pedagógica.

Professor 1: Eu acho que a única coisa que pega mesmo é que a gente tá acostumado em fazer, digamos, nem cinquenta por cento das aulas de educação física, eram teóricas e agora tá sendo cem por cento. A gente não passa atividade porque só passa conteúdo teórico para eles pesquisarem, de jogos, esportes, é [pausa] dança, lutas e assim em diante. Mas eu acho que em relação a conteúdo teórico, a gente consegue bastante coisa na internet. Livros, vídeos, textos, é [respondeu pausadamente] é... [pausa novamente] artigos, materiais, publicados, então, tem bastante coisa. O problema é que a gente não está habituado a ter esse modelo de aula de ficar, é, é, um bimestre, dois, três o ano inteiro, só em teoria. Então, há um certo desânimo, até da gente mesmo, porque a gente tá acostumado a avaliar e ter **interação** com o aluno ali, na prática e teoricamente. E não temos mais a parte prática que seria a parte que a gente fazia.

Professor 1:Então, eles vão ter um conhecimento mais amplo na parte teórica do esporte, né? Então, eles vão saber todas as regras, no caso, assim, do vôlei, do basquete... vão saber todas as regras, muito bem, tá tudo lá descrito, vídeo, fotos, textos. Então, eles têm esse material. Agora, não tem vivência, **troca** com os colegas...

Professor 3: Bem... são dois, dois momentos que a gente tem que analisar, o primeiro momento, o momento atual de pandemia, onde as crianças não podem ir à escola, estudar, se socializar, **trocar** experiências e até merendar... O outro, essa ainda novidade da pandemia... [pausa]...

Professor 2: Sempre que possível, a gente faz vídeos, peço vídeos, atividades através de vídeos dos alunos, peço pra que eles façam um resumo de como eles tão se sentindo, né? Descrevendo as sensações que eles tão tendo, pra que com isso a gente consiga criar esse link e esse link não ser : perdido, né? Porque a educação física pra mim, ela é isso, se a gente não tiver isso eu não consigo ver a educação física como algo militarista, como algo de reprodução de gestos e movimentos e só! (ênfase). A minha visão de educação física é essa, é de cuidado, de... de... de corpo, de proteção, de ensino, de convivência, de **interação** entre mim e eles e isso faz muita falta, muita falta mesmo!

Professor 5: Tento mostrar a importância da atividade física na rotina deles, a importância da, da dança, por exemplo, na rotina e na cultura, é..., os tipos de jogos e trocamos ideias sobre esportes.... Tudo isso ali no chat, porque é o único jeito de ter **interação**, né?....

Professor 6: Bom... sem dúvida que preferia estar trabalhando presencialmente, né?... (risos)... Foi o que falei antes, quero quadra, quero vida, quero eles ali, curtindo a aula, **interagindo** mesmo...de verdade! ... (ênfase) E acho péssimo ter que ficar gravando vídeos e postando ou só trocar ideias por escrito...

Professor 7: E outra coisa também, na... na aula de educação física, é muito importante a **socialização** e nessas aulas remotas, a socialização, assim, quase não existe.

A Educação Física vem se constituindo como uma disciplina que valoriza e enfatiza os saberes corporais. Esses saberes foram destaque nos PCNs (BRASIL, 1997; 1998) e estão presentes no Currículo Mínimo (RIO DE JANEIRO, 2012).

No Brasil, sua constituição foi proeminentemente da ordem dos saberes corporais, estabelecendo-se como uma referência aos docentes e à sociedade. Não se afirma que esses são saberes mais importantes do que outros, mas se faz um alerta de que são parte da construção cultural e social, sendo responsabilidade da Educação Física ensiná-los nas escolas. É por isso que seus conceitos são importantes.

Mas a falta de interação evidencia uma preocupação. Se considerarmos que os saberes são de ordens conceituais, corporais e atitudinais, sendo este último estabelecido a partir da interação entre os sujeitos, a falta do contato esmaece a construção desse conhecimento. Nos PCNs são apresentados como os que permeiam todo o conhecimento escolar, entendendo-se que a escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade (BRASIL, 1998).

Ao explicar como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Educação Física, o uso de elementos modalizantes como os adjetivos e advérbios nos remetem à dimensão pragmática que diz respeito **ao grau de comprometimento do sujeito com o que ele diz, podendo ser mais ou menos categórico**, objetivo ou subjetivo, como já dito na seção 2.3 do capítulo 2:

Professor 4: Olha... [pausa] Sendo muito sincera... (suspiros)..., me sinto um robô transmitindo algo que não condiz com as necessidades dos alunos. Me sinto uma máquina, falando de cá e eles olhando de lá, sabe como é? Isso, sem eu nem ter a verdadeira noção se estão entendendo o que eu tô mandando pra eles. Isso é muito esquisito ainda pra mim... (risos)... Trabalho com o corpo, com mobilidade, movimento! (ênfase). Isso tá muito esquisito... Exploro a teoria, sem vivenciar a prática... Olha (suspiros)... **não te nada a ver com a educação física.** .

Professor 5: Ahhh, aí, já é outra história.... São ótimos para elaborar as atividades, as aulas. Mas, não gosto desse negócio de ficar do lado de cá da tela sem ver como estão executando os exercícios, porque quando eu tô junto, olhando pra eles, entende? Eu posso mostrar, eu ensino mesmo. Até peço para que enviem os vídeos realizando as atividades, mas nem sempre eu recebo essas atividades de volta. E também não posso corrigir no momento da realização da atividade. **Isso me angustia demais, cê não faz ideia!** (Ênfase)

No excerto acima, inclusive, pode-se perceber que o verbo “**angustiar**”, acompanhado do advérbio “**demais**”, enfatiza o comprometimento do docente ao ficar angustiado com as dificuldades que encontra para atender ao processo pedagógico na realização do seu trabalho. O mesmo ocorre quando afirma que “não consegue ir além” do que já realiza em seu trabalho:

Professor 6: Procuo incentivar a discutir sobre os exercícios que realizavam antes e como se sentem fazendo agora, sozinhos, sem os colegas do lado, sem professor por perto...[pausa]... Eles parecem que tão dando o jeito deles lá... Afinal, não consigo ver, né? Só me resta acreditar no papo do chat... E outra coisa que eu faço, é... pedir pesquisas, assim, sobre a cultura regional, danças típicas do Brasil e região, além dos esportes e jogos populares que conhecem... (suspiros)... Eu **não consigo ir além disso**.... Mas, acredito que esteja de alguma forma ajudando... Bem, pelo menos de alguma forma posso contribuir, né?

Dadas tais circunstâncias, do ponto de vista semântico, o uso do adjetivo “**básico**” vem enfatizar a dificuldade dos professores em trabalhar de modo remoto. Fazem o mínimo, porque não houve preparo para manuseio das tecnologias dada a situação emergencial. Até buscam alternativas, mas esbarra na dificuldade do aluno que não tem acesso.

No caso do excerto abaixo, o professor acredita que não tem dificuldade e se conforma com isso.

Professor 1: [...]Bem, eu não tenho, assim... claro que não é cem por cento, né?, mas pra fazer do **básico** pra frente, assim, eu acho que eu consigo sim, que eu já tive e sempre gostei também, né? De mexer, futucar em coisas digitais, computador, essas coisas assim (respiração). Então, eu acho que **não tenho muita dificuldade**, não.

Associado a isso, a afirmação de um dos professores sobre os colegas não conseguem fazer determinada atividade:

Professor 3: É.. (suspiros), com certeza, muitos professores sentiram dificuldades com o meio técnico, né? Mas como eu trabalho na área da música, tô sempre gravando, tô sempre mandando áudio pra alguns amigos, pra alguns alunos, pra mim, insisto, pra mim, não foi tanto problema nesse sentido, porque eu já tenho um domínio disso, eu já faço isso! (frisou). Mas, eu tenho amigos que ficaram extremamente enrolados com isso. Inclusive, a escola que eu trabalhei, que agora sou aposentado, né? E por ela, né? É...Eu colaborei esse ano com a escola em alguns momentos, porque **os professores não conseguiam fazer determinada atividade**, isso eu não tive muito problema não.

Foi possível ainda identificar que não há mais hora nem lugar para o professor desenvolver seu trabalho, conforme o advérbio utilizado nos seguintes discursos, quando se refere a qualquer ambiente e a qualquer lugar, assim como as hesitações apresentadas pelos **Professores 2 e 5**:

Professor 2: Por incrível que pareça, eu tenho mais facilidade em usar o celular, né? Acho que pela questão da mobilidade de tá conseguindo acessar em **qualquer ambiente**, né? E acaba ficando sendo usado mais, né?

Professor 5: Confortável.... Acho que acostumei, me adaptei. Por sorte, tenho a possibilidade de usar essas duas opções.... Um privilégio, até, eu acho. [Pausa]... Pelo celular, não há tanta praticidade, mas é mais ágil, porque eu posso trabalhar de **qualquer lugar**. Pelo computador, não é prático em função da demora em ligar, de ter que carregar... no caso, é um notebook... mas por outro lado, me oferece mais recursos pra buscar e editar vídeos e nesse ponto, ajuda muito!

Reforçando a falta de estrutura para o trabalho docente, quanto à indagação sobre os meios de acesso à internet, podemos observar no discurso seguinte o uso do advérbio “mesmo”, reforçando o que já foi informado pelo numeral “um” que indica a falta de estrutura, utilizando o celular que tem, apesar do desejo de um ‘moderno notebook’.

Professor 7: Bom, aqui na minha casa somos quatro e tenho dois filhos universitários, eu sou professora e meu marido também. O meu sonho seria ter o mais moderno notebook, mas o que eu utilizo é **um celular mesmo**.

O mesmo ocorre com o discurso do **Professor 4**, utilizando o advérbio “só” para ressaltar a condição e estrutural para as aulas remotas:

Eu **só** uso o celular, não tive condições de comprar um outro computador, porque o meu quebrou.

Nesse mesmo contexto, envolvendo o sentimento sobre suas aulas utilizando aparelhos eletrônicos, o **Professor 6**, apresenta um discurso categórico a partir do qual concluímos que o ensino remoto não é aula, muito menos do professor, visto que usa pronome possessivo.

Eu utilizo numa boa, mas, ó, é mais chatinho pra usar pra trabalhar...assim, quando preciso ficar só com o celular, né?... Ao mesmo tempo que é fácil pra filmar, é uma tela muito pequena. Prefiro o computador...[pausa]... Na verdade, não gosto de nada. Eu **quero é minha aula**, ao vivo, gritando na quadra, brigando com alunos... Minha nossa, eu não sabia que essas crianças faziam tanta falta, menina... (risos).

O mesmo, sobre o sentimento de insegurança, está intensificado pelo advérbio “muito”:

Professor 7: Olha só... é... no início eu me senti muito insegura, tive crises de ansiedade, achava que eu não seria capaz, mas aí...eu me adaptei, aprendi e agora eu tô um pouco mais segura.

É interessante abordar dados importantes quanto à posição que as tecnologias assumem no contexto da prática, sendo apropriadas pelo professor como sujeitos do processo de ensino promovendo essa “*centralidade às TIC*” (BARRETO, 2014, p.63), e caracterizando um fetiche tecnológico quando imagina o artefato tecnológico substituindo seus alunos e pressupõe que as redes sociais podem ser a solução do problema, pressuposição que, segundo Fairclough (2001), pode ser detectadas através de pistas formais apresentadas na superfície do texto.

Professor 3: *Então... (risos)... eu sou um pouco diferente nessas coisas, nesse momento, porque eu faço show musical infantil. Então, eu já tenho essa... é.. [pausa]...essa manhã de conduzir o movimento das crianças através da... da minha fala e da minha voz. O que eu tive que reaprender ou aprender, é fingir que aquele celular que estava me filmando, porque a maioria das atividades que eu fazia eram em áudio, né? Ou eram em vídeo, mas eu fazia com o celular. E depois mandava pra plataforma, inclusive pro Governo Municipal, pra turmas que nem eram minhas! (ênfase). Eles pediram que eu fizesse alguns trabalhos nesse sentido, o que eu tive que aprender é transformar aquela câmera em...é... em um grupo de pessoas que estivesse me olhando, eu imaginar que eu estivesse falando, conversando, batendo papo com com várias crianças, né? E dar comandos...é...de, de tarefas, como se as crianças estivessem ali na frente. Depois eu tive um retorno disso, porque eu começava a pedir pras pessoas, olha, filma e me manda, tá? O vídeo pelo site, pelo, pelo email e tal, não sei o que lá, essa coisa toda. E elas me mandavam!! (ênfase com um tom de alegria). E eu percebi que a minha forma de... de falar com as crianças, surtia*

*efeito, sabe? Então, mesmo eu não vendo as crianças, né? Não vendo os alunos, eu tinha um retorno deles realizando atividades e com com muito carinho. Tive esse retorno. Então, assim, funcionou, né? Mas eu, eu, como eu te falei, eu já trabalho com música também. Trinta e seis anos dando aula, e tenho toda essa formação. Muitos colegas tiveram dificuldades e super justificado isso, super compreensivo. É uma coisa muito nova, muito recente. Eu acho que a gente entrou num novo mundo que não dá mais pra sair dele, entendeu? O que que eu quero dizer com isso? Que nós precisamos explorar mais **as redes sociais pra trabalhar a educação, porque podem solucionar nossos problemas.***

Ainda, sobre a centralidade das TIC nas salas de aula, assunto que há algum tempo vem sendo discutido, intensificou-se para mediar o processo de ensino remoto emergencial. Santos Júnior (2020) afirma que 70 milhões de pessoas no Brasil têm acesso precário à internet durante a pandemia, dado que pode ser comprovado pelo discurso dos professores:

Professor 4: A mudança ainda é difícil e longe de ser adaptável. Ainda mais se for levar em conta **tamanha** desigualdade financeira! Eu mesma sou uma que nem tenho equipamento ou boa internet pra ficar enviando vídeo, pombas! (ênfase).. O discurso da teoria é tão lindo, falando em soluções... [Humpf!]... Vai ver na prática!

Professor 3: ...então, a participação dos alunos... [pausa] ela foi mais um problema, acho que foi o grande problema, né? Poucos alunos participaram, **muito** baixa participação e a gente esbarrou numa outra situação: são alunos que não tem o que comer, quanto mais um celular ou uma internet. Então, muitos alunos, né? Alguns já não participavam direito em sala de aula, então, não participariam ali mesmo. E aí, esbarramos, também, nessa questão do... da falta de acesso à tecnologia, né? Como eu disse, a minha escola é um pouco menor, o número de alunos, né? a gente conseguiu mandar algum trabalho casa a casa, né? Mas as escolas que tem aí cem, duzentos, mil, mil e quinhentos, dois mil alunos, dois mil e pouco tem escola com três mil alunos, como é que faz? Num faz, né? (risos)

Professor 4: Não é uma boa participação, porque... é... como falei antes, nem todos alunos e nem todos professores dispõem de bons recursos remotos... Bom, eu acredito que seja isso, né?... Mas... é... na medida do possível eles até tentam progredir no ensino, mesmo com todas as dificuldades que enfrentam...[pausa]...dá pra perceber que alguns deles procuram estar em dia, sabe?... Mas entendemos que nem sempre isso é possível....

Professor 5: ...muitos que atendo nem acesso tem para devolver uma mensagem sequer?...(**suspiros**)... Eles **não têm** condições de pagar internet, ou nem pega no lugar... até professores passam por isso... aliás, o Estado parece que esquece disso! (ênfase)...

Professor 6: Mas a participação é **pouquíssima mesmo!** (ênfase)... Não porque não querem fazer...assim... mas, é... simplesmente esses são os que raramente aparecem em qualquer disciplina. Eles **simplesmente, sumiram!** (ênfase). E outros poucos que só se limitam à entrega de OEs.... Bom... eu não sei se porque não têm acesso, ou se porque não fazem mesmo...

Professor 7: ...primeiro, eu não posso exigir muito do meu aluno por uma série de questões, certo?... Cada um tem uma realidade. Primeiro, a gente tem que pensar no lugar apropriado, que nem sempre existe, a gente tem que pensar no material apropriado pra uma determinada aula... e que também, muitas vezes, não existe. Já aconteceu comigo, de aluno meu, não ter se alimentado, não porque ele não queria, entendeu? Porque, **realmente**, não tinha comida em casa... (suspiros)... É... é triste, sabe? Então, é muito delicado, muito delicado **mesmo**.

Podemos perceber que nas respostas dos professores, ao fazerem uso dos advérbios acima grifados, são categóricos e deixam claro que as condições econômicas e sociais dos alunos interferem significativamente na prática docente. Com isso, é necessário enfatizar que toda discussão que envolva um modelo de educação aliado ao uso das TICs, precisam perpassar, portanto, pelo debate sobre a desigualdade socioeconômica.

Ao analisar as entrevistas dos professores no que diz respeito à pergunta "**Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Educação Física**", foi possível observar que as respostas dos sujeitos mostram que a ausência corporal nas aulas tem provocado um misto de emoções, pois os professores, além da interação e socialização entre os alunos, sentem falta do contato físico com os alunos.

Professor 1: É...(suspiros) então [pausa]...pras aulas de Educação Física, a gente sente que ... assim... temos bastante materiais, é [pausa]... falando assim, de aulas teóricas, então, eu acho que, temos bastante materiais pra trabalhar com a educação física, mas fica [pausa] como se diz?, a gente não tem, assim, o corpo presente pra poder fazer aquela avaliação, pra você trabalhar o desenvolvimento das habilidades que a gente tem que fazer, mas, é, de passar conteúdo, da gente ter conteúdo para o aluno, digamos que... seria bom, né?, pra você ter de conteúdo de teoria. Mas, é (suspiros) [pausa] não temos muitos retornos, aí, no caso, assim, de atividades. E você vê, também, que não tem muito interesse dos alunos também em pesquisar ou te devolver as atividades. Mas é [pausa] eu acho que isso é normal, ainda mais por ser um período curto, né? Eu acho que as crianças, os alunos, sentem muita (ênfase) falta da aula presencial, mas em questão de passar conteúdos para os alunos teóricos, tem bastante coisa. **Eu acho que a única coisa que pega mesmo é que a gente tá acostumado a fazer, digamos, nem cinquenta por cento das aulas de educação física, eram teóricas e agora tá sendo cem por cento. A gente não passa atividade porque só passa conteúdo teórico para eles pesquisarem, de jogos, esportes, é [pausa] dança, lutas e assim em diante. Mas eu acho que em relação a conteúdo teórico, a gente consegue bastante coisa na internet. Livros, vídeos, textos, é [respondeu pausadamente] é... artigos, materiais, publicados, então, tem bastante coisa. O problema é que a gente não está habituado a ter esse modelo de aula de ficar, é, é, um bimestre, dois, três ou o ano inteiro, só em teoria. Então, há um certo desânimo, até da gente mesmo, porque a gente tá acostumado a avaliar e ter interação com o aluno ali, na prática e teoricamente. E não temos mais a parte prática que seria a parte que a gente fazia.**

Professor 2: É... eu acho que essas ferramentas, elas são ferramentas interessantes para o uso em aulas presenciais, né? Assim... Como fonte de pesquisa, como material de apoio pras aulas em sala, sendo que pras aulas remotas, como vem acontecendo no último ano, é bem sacrificante, desafiador... Porque os nossos alunos e até eu também, criamos uma **expectativa** do que são as aulas de educação física, né? A prática, o lúdico ... Gente... **Pra trabalhar a cultura corporal, eu tô enfatizando as teorias, assim, só assim, sem lidar com a questão do movimento em si....**

Nos excertos acima grifados, foi possível identificar com clareza o direcionamento que a Educação Física teve no Ensino Remoto Emergencial: a ideia de exclusividade da teoria, em um componente curricular que, retomando Soares et. al. (1992), tem como cerne a cultura corporal, a expressão corporal como linguagem.

Interessante também foi o uso do substantivo “**modelo**” (acima sublinhado), como se existisse um padrão a ser seguido para as aulas de Educação Física. Questão que ganha reforço com o discurso do professor 2 ao fazer uso do substantivo “**expectativa**” e do verbo “**reinventar**”, dando margem ao que se espera e o que se tem em relação ao ensino da Educação Física nesse contexto, reconhecendo que não foi realizada preparação para trabalhar no modo remoto. Até este momento, identificado como emergencial, o planejamento tinha como foco um ensino presencial, situação que assume outra configuração no distanciamento, desafiando a docência a se reinventar.

A respeito da reorganização e planejamentos, é preciso pensar neste ponto como um elemento importante da ação pedagógica, que envolve múltiplos aspectos do processo educativo. Mas, nos deparamos com uma novidade: pensar o contexto do trabalho a ser planejado e desenvolvido, como mostra o exceto a seguir em que o advérbio sempre está sendo pelo “nem” modificando advérbio “sempre”, bem como a se faz presente também a modalidade categórica ao afirmar “a gente tem que pensar”.

Professor 7: *Primeiro, a gente tem que pensar no lugar apropriado, que nem sempre existe, a gente tem que pensar no material apropriado pra uma determinada aula... e que também, muitas vezes, não existe.*

Do ponto de vista dos aspectos semânticos, quando indagados sobre o preparo para lidar com as tecnologias e o uso das plataformas, podemos extrair do discurso dos sujeitos da pesquisa expressões idiomáticas recorrentes:

Professor 4: Há, há, há, dá até vontade de rir, desculpa. Mas, ô, realidade dura, viu? Não tive nada pra me orientar. Meia dúzia de orientações e os professores **batendo cabeça** pra entender o que e como fazer!

Professor 6: Eu utilizo numa boa, mas, ó, é mais chatinho pra usar pra trabalhar...assim, quando preciso ficar só com o celular, né?... Ao mesmo tempo que é fácil pra filmar, é uma tela muito pequena. Prefiro o computador...[pausa]... Na verdade, não gosto de nada. Eu quero é minha aula, ao vivo, gritando na quadra, brigando com alunos... **Minha nossa**, eu não sabia que essas crianças faziam tanta falta, menina... (risos)

Professor 1 : [...]a gente não tem, assim, o **corpo presente** pra poder fazer aquela avaliação, pra você trabalhar o desenvolvimento das habilidades que a gente tem que fazer, mas, é, de passar conteúdo, da gente ter conteúdo para o aluno, digamos que... seria bom, né?

Dos excertos acima, a expressão “**batendo cabeça**” (**Professor 4**) promove uma ressignificação enfatizando que os professores estão tentando e não estão conseguindo resultado, já a expressão “**minha nossa**” traz emoção e surpresa por sentir tanto a falta dos alunos nesse momento. Como se entendesse que a realidade anterior era melhor. E o uso da expressão “**corpo presente**”, para enfatizar a presença física. No caso, não ter a pessoa presente fisicamente para fazer uma avaliação como gostaria.

Em se tratando de aulas remotas para o Ensino Fundamental, quando feita a pergunta sobre suas contribuições, fica claro que a viabilidade de trabalhar a cultura corporal do movimento em todas as suas dimensões, de acordo com as orientações do Currículo Mínimo, é algo muito distante do Ensino Remoto. A preocupação fica entre a manutenção do contato com o aluno e a prática de exercícios para uma boa qualidade de vida:

Professor 2: Eu sou uma apaixonada pela minha área e eu acredito muito, muito, muito, na educação física dentro da escola. Eu não sei se seria exagero, mas eu acho que é uma das disciplinas mais completas dentro do ambiente escolar, porque a gente consegue inserir diversas temáticas, a gente consegue, né, trabalhar desde cálculos, sabe? De saúde, de... de... meio ambiente. Então, a gente consegue outras disciplinas, né? E fazer esse trabalho interdisciplinar. E eu acho que nenhuma criança, nenhum adolescente deveria ficar sem educação física dentro da escola, digo, dentro da escola! (ênfase). Sendo que nesse último ano, como eu já falei anteriormente, a gente teve que se reinventar, então, eu acho que a gente tem como fazer uma boa contribuição, sim! (ênfase) Eu acho que a gente tem como enriquecer, mas se a gente conseguir sair um pouquinho da casinha, se a gente entender que não adianta a gente falar apenas de vôlei, handebol, basquetebol e futsal pros nossos alunos. **A gente precisa mostrar, nesse momento, a importância de se manter ativo pra qualidade de vida, a importância de se manter ativo na prevenção de doenças, no tratamento de doenças, se a gente levar esse tipo de informação pro nosso aluno que tá isolado dentro de casa, se resguardando....** Aí, o nosso trabalho acaba sendo em vão. Essa é a minha opinião!

Professor 6: Bom... Tento estimular a prática de atividade física e eles até que tentam.... Ou... ao menos dizem que sim., né?... Estão ainda em desenvolvimento. **Precisam de exercícios físicos, ainda mais numa fase como essa... Procuro incentivar a discutir sobre os exercícios que realizavam antes e como se sentem fazendo agora, sozinhos, sem os colegas do lado, sem professor por perto...[pausa]... Eles parecem q tão dando o jeito deles lá...** Afinal, não consigo ver, né? Só me resta acreditar no papo do chat... E outra coisa que eu faço, é... pedir pesquisas, assim, sobre a cultura regional, danças típicas do Brasil e região, além dos esportes e jogos populares que conhecem... (suspiros)... Eu não consigo ir além disso.... Mas, acredito que esteja de alguma forma ajudando... Bem, pelo menos de alguma forma posso contribuir, né?

Professor 7: Bom... é... existe contribuição sim, e como! É... o conhecimento passado, mesmo a distância, ele existe... é uma troca de experiências vividas na pandemia, a melhora da autoestima, **até por saber que ele não tá sozinho naquele momento.**

Por fim, podemos ressaltar também a questão da adaptação para viver o distanciamento social, em função de experiências de vida. Saberes da ordem de disciplinas que, por vezes, ficaram à margem das organizações curriculares trazem suporte importante para estes tempos. Estamos nos referindo à da Arte e à Música, por exemplo. Sobre isso, afirma o **Professor 3:**

Então... (risos)... eu sou um pouco diferente nessas coisas, nesse momento, porque **eu faço show musical infantil.** Então, eu já tenho essa... é.. [pausa]...essa **manha** de conduzir o movimento das crianças através da... da minha fala e da minha voz....Então, assim, funcionou, né? [...] Mas eu, eu, como eu te falei, eu já trabalho com música também. Trinta e seis anos dando aula, e tenho toda essa formação. Muitos colegas tiveram dificuldades e super justificado isso, super compreensivo. É uma coisa muito nova, muito recente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos ao longo deste estudo, compreender o contexto da pandemia de COVID-19, a sistemática da educação nesse cenário e o trabalho dos docentes da SEEDUC-RJ em Angra dos Reis, mais especificamente do Ensino Remoto Emergencial de Educação Física Escolar mediante as políticas e o ponto de vista dos próprios, investigando seus discursos sobre o Ensino Remoto Emergencial.

O Ensino Remoto na Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro foi regulamentado em 11 de maio de 2020 através da resolução SEEDUC nº 5843, definindo orientações sobre o desenvolvimento de atividades escolares não presenciais e a regularização da vida funcional de servidores em caráter de excepcionalidade e estabelecendo a mediação tecnológica e/ou utilização de meios complementares (as O.E.s) (RIO DE JANEIRO, 2020).

Em função do despreparo e da imprevisibilidade do evento, muitos professores foram surpreendidos. A nova prática os enviou a uma realidade desconhecida, na qual se sentiam desconfortáveis. E, desde então, tem sido desafiador para os professores, especialmente para o de Educação Física.

Esse componente curricular é um campo que se constitui proeminentemente da ordem de saberes corporais, que são parte da construção cultural e social, sendo responsabilidade da Educação Física ensinar aos sujeitos nas escolas (MACHADO *et al.* 2020). Dada essa peculiaridade, sobre esses docentes pesaram também as dificuldades em superar a transição do trabalho desenvolvido nas aulas presenciais para espaços virtuais.

Diante do contexto descrito, tentamos analisar o discurso desses docentes, com o propósito de compreender como lidaram com as aulas remotas de Educação Física Escolar.

Buscamos fazer uma aproximação com o referencial teórico e metodológico da Análise Crítica do Discurso, desenvolvida por Norman Fairclough (2001) para então compreender os pressupostos e implícitos do dito.

Fairclough (2001), em sua teoria, entende o discurso como interação social, manifestando-se através de textos representativos, seja em situações formais, informais ou institucionais, como é o caso da escola. De acordo com o autor, um texto reflete a sociedade em que é produzido e incorpora verdades culturais sobre quem o

produz. Assim, o que almejamos analisar são as implicações do mundo concreto – a educação em tempos de pandemia – nos discursos dos professores de Educação Física sobre o ensino remoto emergencial, na tentativa de alcançar os desafios impostos pela situação.

Sob essa aproximação metodológica, observamos o panorama de desafios que o processo de isolamento social tem posto à educação sob a lente de professores de Educação Física e considerando as ponderações que as sucederam, é importante pontuar que as práticas vividas neste momento são muito distintas das antes vivenciadas. O trabalho de interação com os alunos e de aprendizagens coletivas foi deslocado para um trabalho voltado para o individual, e a espontaneidade do contato docente e discente foi substituída por *chats*, com a leitura solitária dos textos e que o jogo, o esporte, a brincadeira se tornaram gestos isolados, inviabilizando a execução do Currículo Mínimo da Rede Estadual do Rio de Janeiro

trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela se configura com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desses conhecimentos visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61- 62).

A análise dos discursos docentes viabilizou identificar dificuldades como sentimentos de inabilidade e angústia; percepção da ausência de conhecimento e de formação para o uso de tecnologias; a falta de conhecimento dos docentes e formação para operar com as TIC, assim como a instabilidade e receio no uso dos dispositivos; a falta de acesso dos discentes; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais; a falta de interação dos sujeitos. Ao mesmo tempo, um sentimento de conformismo entre os docentes sobre o que está posto, criando meios para sua adaptação.

Com a pandemia da covid-19, as relações com os saberes e as condições humanas para o enfrentamento de novas formas de convívio social (na escola, em ambiente virtual de aprendizagem e em casa) provocaram mudanças e evidenciaram a negligência do poder público.

Contudo, na contramão, deu para perceber, no discurso dos participantes da pesquisa, a existência do compartilhamento de ideias entre eles que, na perspectiva (auto)formativa, concorrem para um crescimento coletivo e colaborativo entre eles, de um ajudando o outro.

Sobre as situações vividas pelos docentes e os saberes fundamentais da Educação Física Escolar para os anos finais do Ensino Fundamental, cujo objetivo principal é desenvolver habilidades e capacidades físicas, com o intuito de promover a formação integral do indivíduo (BRASIL, 1996), sugerem, em seu discurso, o reconhecimento de que o processo educativo não pode ser reduzido à transmissão de informações por meio de recursos tecnológicos, plataformas digitais etc. Segundo Hodges et al. (2020, p. 5), *“a aprendizagem é um processo social e cognitivo, não apenas uma questão de transmissão de informações.”*

Na perspectiva da participação dos alunos, o Ensino Remoto Emergencial deixa muito a desejar. O discurso dos docentes sugere pouca participação dos alunos, tendo em vista a falta de acesso e conectividade dos estudantes, não havendo meios de saber como está a aprendizagem e os processos formativos desses alunos, abrindo, portanto, espaço para questionamentos acerca do ensino remoto emergencial da perspectiva discente.

Essas situações demonstram a complexidade do cenário em uma rede de ensino de grandes dimensões e diversidade, indicando a necessidade de uma maior reflexão por parte das autoridades políticas na tomada de decisões e mais diálogo com a comunidade escolar.

Por todos os elementos aqui apresentados, consideramos que o ensino e o trabalho remotos não podem se dar à revelia de um debate que seja construído de maneira coletiva e responsável pelas comunidades acadêmicas e seus profissionais, de maneira a atropelar normas e regulamentações já estabelecidas.

É importante não minimizar os impactos negativos das referidas mudanças de rotina, principalmente no que se refere às adequações do ambiente com aulas presenciais para o Ensino Remoto. Tais mudanças ocorreram de forma abrupta e rápida e nem todos os discentes e docentes conseguiram se adaptar ao novo contexto de ensino-aprendizagem na mesma velocidade e de forma satisfatória.

Parece-nos pertinente refletir sobre alguns pontos. Primeiro, a importância da relação interpessoal, pois a falta de contato físico foi abordada pela maioria respondente como um impedimento para expressar sentimentos e para uma comunicação mais assertiva, principalmente por se tratar de Educação Física Escolar, onde a ação de ensinar contempla uma compreensão que vai além do espaço físico e das atividades realizadas pelos alunos.

Segundo, as condições econômicas e sociais dos alunos. Fatores que afetam significativamente a prática docente, mais uma vez enfatizando que a discussão que envolve um modelo de educação que utiliza como aliado as TICs têm de perpassar, portanto, pelo debate sobre a desigualdade socioeconômica, sendo necessário que órgãos governamentais garantam mecanismos para enfrentar a exclusão digital dos estudantes e dos profissionais da educação. O emprego de plataformas digitais não pode significar aprofundar ainda mais as desigualdades já existentes no aparelho escolar

O terceiro ponto a considerar se refere ao esvaziamento e precarização do trabalho docente como parte do processo: as tecnologias assumem no contexto da prática através de sua apropriação pelo professor como sujeitos do processo de ensino. Segundo Barreto (2010), uma substituição tecnológica parcial, já que, no caso, o professor não foi retirado da cena, mas assumiu um “papel secundário” (p.1315), ao mesmo tempo que as TIC aparecem recontextualizadas para o campo educacional (BARRETO, 2004) e fortemente presentes no discurso pedagógico.

Experiências apresentadas no discurso dos docentes levantam a problemática de que a transposição realizada na urgência do momento de pandemia para o Ensino Remoto Emergencial tem gerado um conjunto de fatores motivadores e desmotivadores nos docentes. Uma implicação pedagógica, por exemplo, é o uso dos recursos tecnológicos disponíveis apenas como estratégia de transmissão de conteúdos, sem relacioná-los com o momento histórico que vivemos, como o fetiche tecnológico de fazer da tecnologia a solução do problema educacional e o próprio cenário que estamos vivendo: a pandemia

O quarto ponto primordial para este estudo é a Educação Física no contexto do Ensino Remoto Emergencial: a ideia de exclusividade da teoria, em um componente curricular que, retomando Soares et. al. (1992), tem como cerne a cultura corporal, a expressão corporal como linguagem. Em se tratando de aulas remotas para o Ensino Fundamental, observar as escolhas lexicais, categorizações e os pressupostos presentes no texto foi essencial para perceber que a viabilidade para trabalhar a cultura corporal em todas as suas dimensões é algo muito distante do Ensino Remoto.

Com isso, os docentes estão muito mais preocupados com formas de manutenção do contato com seus alunos, que com orientações específicas e

cumprimento de Currículo Mínimo. A cultura corporal como forma de expressão deu lugar a conceitos teóricos e práticas realizadas mecânica e individualmente.

Desafios como a metodologia, o acesso precário remoto para alcançar a aprendizagem do aluno, desmotivação, por parte dos docentes e discentes, e a ausência de um espaço coletivo para que suas atividades ocorram, estão entre os mais abordados no discurso.

Uma tendência atual para a Educação Física Escolar parece estar sendo detectada: os conceitos teóricos evidenciados em detrimento de experiências corporais coletivas tão valorizadas e o processo de interação e socialização vem sendo deslocado para o individual e isolado.

Por fim, anseio que esta pesquisa possa encaminhar futuros estudos que auxiliem na busca de caminhos eficazes para novas situações emergenciais de ensino, além de trazer a reflexão acerca do ensino de Educação Física presencial.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <Um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet | Agência Brasil (ebc.com.br)> Acesso em: 29 mai 2021.

AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). **Rio de Janeiro adia retorno das aulas e adota ensino no formato online**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-03/rio-de-janeiro-adia-retorno-das-aulas-e-adota-ensino-no-formato-online>> Acesso em: 10 jun 2021.

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ANDRADE, F. **Educação a distância x Educação Presencial: algumas diferenças encontradas**. Blog Artigonal, 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas-2812473.html>> Acesso em: 25 de jun 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. EmRede, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. **A realidade da educação brasileira a partir da covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

AZEVEDO, Marcos Cruz de; PUGGIAN, Cleonice. **Ensino Remoto e a pandemia de COVID-19: Reflexões sobre a experiência da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro**. Revista de Educação, Ciências e Matemática. v.10 n.3. 2020

BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. **AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas**. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255 - 280, 2020.

BARRETO, Raquel. G. **A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior**. *Educ. Soc*, Campinas, vol. 31, n. 113, p.1299-1318, out./dez. 2010.

_____. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. *Educ. Soc*. [online]. 2004, vol.25, n.89, pp.1181-1201. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400006>

_____. **Tecnologias e trabalho docente:** entre políticas e práticas. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii, 2014.

_____. **Tecnologias na educação brasileira:** de contexto em contexto. Educação e cultura Contemporânea, vol. 16, p. 2018-234, 2019.

_____. **A escola entre os embates na pandemia.** Baseado na pesquisa Dimensões da Substituição Tecnológica nas Políticas Educacionais: O caso da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, financiada pelo CNPq com Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Processo: 311188/2015-0). Rio de Janeiro. UERJ, 2021. No prelo.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico:** classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física Escolar:** Uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar:** uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, V. **A Educação Física no Brasil:** o que vem sendo e o que pode ser. Unijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1937.** Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10-novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pl.html>> Acesso em: 10 jun 2021.

BRASIL. **Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.html> Acesso em: 20 abril 2021

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de **1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.

BRASIL. **Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Diário Oficial da União. 01/04/2020. Brasília: Imprensa Nacional. 2020c. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>> Acesso em 24 de maio de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em: 20 abril 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020b**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br>> Acesso em: 24 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.º 5 de 28 de abril de 2020, dispõem sobre a reorganização dos Calendários Escolares e Realização de Atividades não Presenciais Durante o Período de Pandemia da COVID-19**. Brasília, 2020d. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 2 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber**. 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 abril 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

COSTA, Adriano Ribeiro da. **A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais**. Revista Científica da FASETE, [s. l.], v. 1, p. 59-74, 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_a_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso em: 28 abril. 2021.

EDUCAÇÃO a Distância, contingenciamento de recursos, demissões e precarização do trabalho docente estão entre as ações de governos e sugeridas por atores da educação que parecem não viver no mesmo país que nós. CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. 2020. Disponível em: campanha.org.br/noticias/2020/04/28/dia-da-educacao-em-tempos-de-pandemia-com-decisoes-de-olhos-vendados-para-realidade-nao-e-facil-comemorar/ Acesso em 10 de abr de 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UNB, 2001.

_____. **Discurso e mudança social**. Coordenação, tradução, revisão técnica e prefácio de I. Magalhães. 2ª ed. Brasília: Edu-UnB, 2006.

Fitness Guru Jack LaLanne Dies at 96. Fox News, U.S., January 24, 2011. Disponível em: [Fitness Guru Jack LaLanne Dies at 96 | Fox News](https://www.foxnews.com/health/fitness-guru-jack-lalanne-dies-96) Acesso em: 19 jun 2021.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. – 14ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2015.

GONÇALVES, Vinicius Pauletti. **Jogos Cooperativos: abordando a questão da inclusão nas aulas de educação física.** 2001. Monografia (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Nutrição e Fonoaudiologia - IMEC, Faculdade de Ciência da Saúde - IPA, Porto Alegre. 2001.

HODGES, C. (et al). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-differencebetween-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 19 maio 2021.

IORA, Jacob Alfredo; SOUZA, Maristela da Silva; PRIETTO, Adelina Lorenzi. **A divisão licenciatura/bacharelado no curso de educação física: o olhar dos egressos.** Revista Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre, v. 23, n. 2., p. 461-474, abr./jun. de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012)

LINDBERG, Christian. **Pequeno balanço do governo Bolsonaro para a área da educação.** Pensar a Educação em Pauta. [S.l.] 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/pequeno-balanco-do-governo-bolsonaro-para-a-area-da-educacao/> Acesso em 22 de mai 2021

LÜDKE, M.; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MACHADO, Roseli Belmont. *et al.* **Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares.** Revista Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre, v. 26, e26081, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Acesso em 10 de maio de 2021.

MARTINS, A. S. **Educação Física Escolar: Novas Tendências.** *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 169 - 192, 2002.

MONTIEL, F. C.; ANDRADE, D. M. **Tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação Física - uma experiência no IFSul.** In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de pesquisadores em educação a distância, 2016.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Currículo, cultura e sociedade.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife.** Revista UFG, v. 20, 2020.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2020). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: pesquisa TIC Domicílios, ano 2019**. Disponível em: <http://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2019/domicilios/> Acesso em 05 mai 2021.

OLIVEIRA, Elida. **Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa**: Levantamento da UFMG e CNTE mostra cenário preocupante e a dificuldade do poder público em dar resposta neste momento emergencial e garantir a isonomia do acesso à educação, afirma coordenadora do estudo. G1. 08 de jun de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em 23 de jun de 2021.

PORTO, P.; AFONSO, M. S. **O Professor na Contemporaneidade: Suas Práticas e Desafios**. Anais do XI Congresso Nacional de Educação: EDUCERE. Curitiba: EDUCERE, 2013.

RIO DE JANEIRO. **Currículo Mínimo 2012: Educação Física**. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. 2012.

RIO DE JANEIRO. **Plano de ação pedagógico**. CI SEEDUC/SUGEN SEI Nº 26, de 23 de abril de 2020. RIO DE JANEIRO, Extrato de instrumento contratual. Secretaria de Estado de Educação. DOERJ, 04 mai. 2020. Seção do Poder Executivo, p.13.

SANTOS JÚNIOR, I. B. **Percepção de alunos e professores da Seeduc/RJ sobre o ensino on-line de caráter emergencial durante a pandemia**. Educação Pública, vol. 20, n. 30, 2020.

SAVIANI, D. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100-especial, p. 1231-1255, out. 2007.

SILVEIRA, Sidnei Renato *et al.* **O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID -19**. Série Educar- Prática Docente, p. 38.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3a. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOPRANA, Paula. **Brasil tem cerca de 70 milhões de pessoas com acesso de internet precário ou inexistente**. Folha de S. Paulo, São Paulo: FSP, 2020. Disponível em: Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-tem-acesso-precario-a-internet-na-pandemia.shtml> Acesso em: 29 mai. 2021.

TENENTE, Luiza. **Sem internet, merenda e lugar para estudar:** veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19: Ensino presencial está suspenso por causa do coronavírus. Professores e alunos mostram que desigualdade fica ainda mais evidente com projetos de educação remota. G1 [S..I.] 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml> Acesso em 22 de mai de 2021.

TOKARNIA; M. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa.** Portal Eletrônico da Agência Brasil [29/04/2020]. Disponível em: Acesso em: 12 de mai de 2021.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial:** a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. Medium, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8uokhr2>. Acesso em: 10 de mar de 2021.

VALLADÃO, Rafael. **Saberes do corpo:** capoeira, cultura corporal e educação. Dissertação. Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2012.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia:** soluções emergenciais pelo mundo. Portal Eletrônico OEMESC [2020]. Disponível em:

<<https://www.udesc.br>> . Acesso em: 30 de jan de 2020.

Z Aidan, J. M.; GALVÃO, A. C. **COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada.** In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). Pandemias e pandemônio no Brasil. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020

ANEXO A - Transcrição das entrevistas

1. Idade:
2. Tempo de carreira no magistério
3. Meios de acesso à internet:
 Computador Celular
 Computador e Celular Tablet
4. Quanto aos meios de acesso: explique como se sente ao utilizar um dos aparelhos eletrônicos anteriores.
5. Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física.
6. Explique as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental.
7. Você teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas? Como é que foi mudar?
8. Avalie a participação dos alunos nas aulas de ed fis propostas para esse período de ensino remoto.

Professor 1 – Bairro: Parque Mambucaba

1) Idade:

46 aninhos (risos)

2) Tempo de carreira no magistério:

Eu estou no estado desde 2013 [pausa]. Então tem 7, 8... 9 anos.

3) Meios de acesso à internet:

Eu utilizo mais o computador. Até pela facilidade mesmo de editar, fazer trabalhos, provas [suspiros]...é... compartilhar vídeo, essas coisas. Eu utilizo mais o computador. A minha preferência é o computador, notebook, né? No caso. Eu uso celular muito pouco, mas mesmo pra pegar alguma informação, assim...[pausa] quando não consigo estar com o computador, mas quando eu paro pra trabalhar, eu sempre... é... com o computador. Minha preferência é o melhor.

4) Quanto aos meios de acesso: explique como se sente ao utilizar um dos aparelhos eletrônicos anteriores?

É...(suspiros)... eu não tenho muita dificuldade não pra utilizar esses aparelhos, né? Digamos que é desde os casos de e-mail, o Google Classroom..[pausa]. é... fazer formulários, igual as minhas provas, eu prefiro fazer em formulário, dá mais trabalho, mas a parte de correção é muito mais rápida pra fazer. Eu consigo editar bem, colocar as fotos, vídeos no formulário, mandar os trabalhos, eu acho que eu não tenho muita dificuldade com com essa essa parte, não. Eu acho que é bem tranquilo.

(continuou em outro áudio)

Bem, eu não tenho, assim... claro que não é cem por cento, né?, mas pra fazer do básico pra frente, assim, eu acho que eu consigo sim, que eu já tive e sempre gostei também, né? De mexer, futucar em coisas digitais, computador, essas coisas assim (respiração). Então, eu acho que não tenho muita dificuldade, não.

5) Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física.

É...(suspiros) então [pausa]...pras aulas de Educação Física, a gente sente que ... assim... temos bastante materiais, é [pausa]... falando assim, de aulas teóricas, então, eu acho que, temos bastante materiais pra trabalhar com a educação física, mas fica [pausa] como se diz?, a gente não tem, assim, o corpo presente pra poder fazer aquela avaliação, pra você trabalhar o desenvolvimento

das habilidades que a gente tem que fazer, mas, é, de passar conteúdo, da gente ter conteúdo para o aluno, digamos que... seria bom, né?, pra você ter de conteúdo de teoria. Mas, é (suspiros) [pausa] não temos muitos retornos, aí, no caso, assim, de atividades. E você vê, também, que não tem muito interesse dos alunos também em pesquisar ou te devolver as atividades. Mas é [pausa] eu acho que isso é normal, ainda mais por ser um período curto, né? Eu acho que as crianças, os alunos, sentem muita (ênfase) falta da aula presencial, mas em questão de passar conteúdos para os alunos teóricos, tem bastante coisa. Eu acho que a única coisa que pega mesmo é que a gente tá acostumado a fazer, digamos, nem cinquenta por cento das aulas de educação física, eram teóricas e agora tá sendo cem por cento. A gente não passa atividade porque só passa conteúdo teórico para eles pesquisarem, de jogos, esportes, é [pausa] dança, lutas e assim em diante. Mas eu acho que em relação a conteúdo teórico, a gente consegue bastante coisa na internet. Livros, vídeos, textos, é [respondeu pausadamente] é... artigos, materiais, publicados, então, tem bastante coisa. O problema é que a gente não está habituado a ter esse modelo de aula de ficar, é, é, um bimestre, dois, três ou o ano inteiro, só em teoria. Então, há um certo desânimo, até da gente mesmo, porque a gente tá acostumado a avaliar e ter interação com o aluno ali, na prática e teoricamente. E não temos mais a parte prática que seria a parte que a gente fazia.

- 6) Explique as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

É difícil, né? [pausa]...Por que que ela vai contribuir? Você passar várias, é, atividades, a gente até sai um pouco, como eu acho que eu já comentei antes, do padrão, da prática padrão de que a gente é acostumado em relação tanto ao esporte, dança, luta, mas eu é, é (gaguejou) difícil falar como vai contribuir porque é, é completamente diferente, você não sabe, assim, qual vai ser o resultado no final, assim, você sabe, né? Mas o que você gostaria mesmo, na verdade, que é, que a criança, né, no caso, tenha hábitos saudáveis, aprenda uma modalidade esportiva, se relacione com o outro. Então, eu acho que fica muito [deu intensidade ao falar "muito"] vago. Eu acho que não tem, assim, conhecimento [pausa], eles vão ter conhecimento do esporte, mas vivência, então, não tem vivência nenhuma de, da (gaguejou) da prática, né? Seja ginástica, é, é (gaguejou novamente), esportes, é [pausa] então, a gente coloca

muito.. por exemplo, que que pode contribuir? Que ele vai aprender, né? O que que a criança vai conseguir a, a (gaguejou) absorver? Então, ele vai conseguir entender, né, como funciona o esporte, ou dança, ou a cultura da, de, de, de (gaguejou) cada país no na na (gaguejou) sua prática esportiva, é, novas modalidades que eles não conheciam, né? E no caso o que a gente usou muitos esportes, eu tava, eu sempre fiz alguns trabalhos assim, diferentes, com modalidades desconhecidas, que a gente não fazia, pra eles aprenderem as regras, as táticas, as técnicas, o jogo, né? Então, eles vão ter um conhecimento mais amplo na parte teórica do esporte, né? Então, eles vão saber todas as regras, no caso, assim, do vôlei, do basquete... vão saber todas as regras, muito bem, tá tudo lá descrito, vídeo, fotos, textos. Então, eles têm esse material. Agora, não tem vivência, troca com os colegas.... Então... (suspiros), eu acho que eles vão ter um conhecimento teórico, né? No caso assim, né? Saber do esporte, conhecer mais, por exemplo, o beisebol. Então, ele já sabe o que é um (nome do passe) sabe o que que é a função do rebatedor, do pessoal, do jardineiro. Então, eles já vão saber isso tudo. Então, eles vão ter um conhecimento maior de vários esportes, assim, que eu, no caso, eu priorizei, é, diferentes, né? No caso, tenho exemplo como basebol, mas acho que prática não, né? Vivência, desenvolvimento dele físico, assim, muito pouco.

- 7) Você teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas? Como é que foi mudar?

A gente teve no início sim, a gente teve é, uma live né? No caso com a regional, né? Falando como a gente iria trabalhar, né? O material enviado, não tivemos [pausa], é a gente teve (gaguejou) foi enviado informações sim de como trabalhar, né? Mas nada assim é muito afinco não de, afundo no caso, da, sobre a utilização, mas eu eu como tenho alguma facilidade de pegar rápido essas coisas. Eu não achei muito complicado, mas a gente teve poucas (ênfatisou a palavra) informações, mas teve algumas.

Para quem, né, tinha um pouco de dificuldade, acho que ficou um pouco, né, pendente, assim, de mais informações, sim. Mas, teve alguns textoszinhos, alguns videozinhos que ajudavam a mexer na, no, (gaguejou) no caso, no

aplique-se, né? Agora no, no, no Classroom (gaguejou e pausou) teve acho que umas livezinhas também.

- 8) Avalie a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto.

Então vamos lá. A participação deles. Como é que é (suspiros) [pausa] É, assim, tem os alunos, né? Que fazem, né? Tem apostila, que fazem quando eles não tem acesso, que vão pra escola pegar, aí a gente tem que corrigir. Então, a gente tem que levar em consideração esse fator também, né? Que ele se prefere, a preferência também deles, de não usarem a plataforma e a gente avalia, faz avaliação das entregas do, da, da, (gaguejou) das atividades que eles pegaram, foram lá, assistiram orientação, né? [pausa] E levaram o material. Esse, esse grupo, né? Que não faz na plataforma. E o pessoal que faz na plataforma, a gente manda o material e pede um retorno, né? Pra retornar a atividade. Sendo que, é, desses, por exemplo tenho uma turma com trinta alunos, em média, dezoito alunos, em média, assim, mais ou menos, digamos, que, [pausa] de trinta, vai dar um pouco mais de cinquenta por cento, uns sessenta por cento, mais ou menos, é que te dá um retorno legal. Alguns você tem que insistir, insistir, pedir para os amigos, que ele participe, que dê uma presença, que leia, tipo, você manda atividade, pede para que eles retornem de como se funcionasse uma presença, né? pra ela, até dando ponto mesmo, né? Que eles leram a atividade, né? [pausa] Um uma avaliaçãozinha se a gente for dar cinco décimos [pausa] E [pausa] e mesmo assim não tem retorno, tá? Da maioria não. Então, é um pouco mais da metade, né? Que a gente consegue é ver que eles tão lá sempre presentes, sendo que você entrega atividade, no outro dia, já entrega. Digamos que é quinze por cento a vinte por cento, no máximo, né? No máximo mesmo, tá, o tempo todo, assim, tá ligado, fazendo as atividades propostas na plataforma digital.

E a minha avaliação, no caso de notas, não sei se também não sei se cabe aí, é o método que eu utilizo, né? Então, eu como tenho o material, eu passo o material para eles e pra não ficar muita atividade que eu, que no ano passado, eu colocava várias atividades, é, de todas lendo pontos, sem assim uma avaliação é é (gaguejou), fazer uma avaliação com menor valor no final, agora não, agora eu coloco os conteúdos, peço o retorno que leram, né? E depois eu [breve pausa] faço o formulário, né? Com as com os textos, com os vídeos que

que a gente encaminha pra eles, em cima do conteúdo que a gente dá, aí eu faço uma prova, uma avaliação, ou um formulário que, de múltipla escolha, que facilita até pra mim também a correção e [pausa] dou a nota deles a partir desse, dessa, desse formulário com as atividades que foram entregue pra, entregues pra eles.

Professor 2 – Bairro: Centro

1) Idade:

Tenho 35 anos

2) Tempo de carreira no magistério:

13 anos

3) Meios de acesso à internet:

No momento eu uso mais o celular, mas normalmente é celular e notebook, tablet não.

4) Quanto aos meios de acesso: explique como se sente ao utilizar um dos aparelhos eletrônicos anteriores?

Por incrível que pareça, eu tenho mais facilidade em usar o celular, né? Acho que pela questão da mobilidade de tá conseguindo acessar em qualquer ambiente, né? E acaba ficando sendo usado mais, né?

5) Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física.

É... eu acho que essas ferramentas, elas são ferramentas interessantes para o uso em aulas presenciais, né? Assim... Como fonte de pesquisa, como material de apoio pras aulas em sala, sendo que pras aulas remotas, como vem acontecendo no último ano, é bem sacrificante, desafiador... Porque os nossos alunos e até eu também, criamos uma expectativa do que são as aulas de educação física, né? A prática, o lúdico ... Gente... Pra trabalhar a cultura corporal, eu tô enfatizando as teorias, assim, só assim, sem lidar com a questão do movimento em si.... e quando a gente se depara com uma situação dessa, como a gente se deparou no último ano, a gente tem que se reinventar, pô!. Então, assim, as nossas, né? são ideias que têm que ser novas, as nossas fontes de pesquisas tem que ser novas, porque nessa hora, tem que ser atrativa, a gente tem que tentar alcançar esse público, entendeu?

6) Explique as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Eu sou uma apaixonada pela minha área e eu acredito muito, muito, muito, na educação física dentro da escola. Eu não sei se seria exagero, mas eu acho que é uma das disciplinas mais completas dentro do ambiente escolar, porque a gente consegue inserir diversas temáticas, a gente consegue, né, trabalhar desde cálculos, sabe? De saúde, de... de... meio ambiente. Então, a gente

*consegue outras disciplinas, né? E fazer esse trabalho interdisciplinar. E eu acho que nenhuma criança, nenhum adolescente deveria ficar sem educação física dentro da escola, digo, dentro da escola! (ênfase). Sendo que nesse último ano, como eu já falei anteriormente, a gente teve que se reinventar, então, eu acho que a gente tem como fazer uma boa contribuição, sim! (ênfase) Eu acho que a gente tem como enriquecer, mas se a gente conseguir sair um pouquinho da casinha, se a gente entender que não adianta a gente falar apenas de vôlei, handebol, basquetebol e futsal pros nossos alunos. A gente precisa mostrar, nesse momento, a importância de se manter ativo pra qualidade de vida, a importância de se manter ativo na prevenção de doenças, no tratamento de doenças, se a gente levar esse tipo de informação pro nosso aluno que tá isolado dentro de casa, se resguardando.... **Aí, o nosso trabalho acaba sendo em vão. Essa é a minha opinião!***

- 7) Você teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas? Como é que foi mudar?

Não, não tivemos nenhum suporte inicial, inclusive, quando, né? quando começou a quarentena, as pessoas realmente acreditavam que seria apenas quarenta dias e depois que o Estado começou a se organizar pras aulas remotas, foi um desespero, foi cada um por si, Deus por todos, né? E todo mundo tentando se adaptar, tentando se... se... se... redescobrir nessa questão, porque nós partimos de uma aula presencial, aonde tinha leis, né? Orientando a proibição do uso de aparelhos eletrônicos nas aulas pra uma aula totalmente usada com os aparelhos eletrônicos!! (ênfase). Então, assim, claro que a gente sempre usou como suporte, como fonte de pesquisa, não é isso que eu quero dizer. Mas, o que eu quero dizer, assim, com os próprios alunos em si, a gente sempre orientava, né, não ficar com o celular na aula, não vamos fazer isso, né, tal. E do nada, a gente... é... enfrenta uma situação dessa, que a gente sabe que é uma questão mundial, não é apenas aqui conosco. E a gente teve que tentar, a gente foi, foi muito, muito no quebra-cabeça, muita muita luta, muito estresse, muita angústia, até a gente conseguir botar nos eixos e hoje eu acho que um ano e meio depois a gente já tá bem ajustado, mas esse ajuste ele foi individual, foi pedindo ajuda pra amigos que tinham mais conhecimento, foi buscando vídeos e tutoriais no YouTube e no final tá dando tudo certo, graças a Deus.

Mas, então, eu sou uma professora que eu sou muito contato, muito olho no olho, muito escutar o seu aluno, as minhas aulas, elas são focadas em autoconhecimento, autoaceitação, sentimento do seu limite, do limite do próximo e assim, faz muita falta, isso, esse contato, corpo a corpo com seu aluno, você poder abraçar o seu aluno, você poder...é... escutar que o seu aluno tá sentindo, como ele tá se sentindo naquele momento, como ele se sentiu naquela aula. Então, assim, o que eu tenho buscado fazer? Sempre que possível, a gente faz vídeos, peço vídeos, atividades através de vídeos dos alunos, peço pra que eles façam fazendo resumo de como eles tão se sentindo, né? Descrevendo as sensações que eles tão tendo, pra que com isso a gente consiga criar esse link e esse link não ser perdido, né? Porque a educação física pra mim, ela é isso, se a gente não tiver isso eu não consigo ver a educação física como algo militarista, como algo de reprodução de gestos e movimentos e só! (ênfase). A minha visão de educação física é essa, é de cuidado, de.. de.. de... de corpo, de proteção, de ensino, de convivência, de integração entre mim e eles e isso faz muita falta, muita falta mesmo! (ênfase)

- 8) Avalie a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto.

É muito relativo, sabe? Varia de turma pra turma. No começo, né? Na.. no ano passado, as turmas estavam muito, muito, muito, muito, muito infrequentes, a gente fazia atividades, né? Propunha umas vezes um filme, enfim, pro aluno ver. E, às vezes, um aluno só acessava a plataforma, um aluno só entrava a semana toda naquela sua aula e isso é meio frustrante, né? Mas, assim, a gente não podia desistir, a gente tem que tá aqui fazendo o nosso trabalho e tentando fazer as coisas fluírem, né? Esse ano eu percebi, não sei também, se por conta das turmas, né? Que eu peguei, eu tenho uma média boa, de pelo menos cinquenta por cento da turma estar presente na plataforma e tenho turmas que até cem por cento estão na plataforma, mas assim... [pausa].. ainda tenho muita, muita baixa frequência no ensino fundamental. As turmas de sexto ano, as turmas de sétimo ano, vejo muita dificuldade, não sei se por conta de serem menores, de terem pouca oportunidade de acesso, né? Mas a gente tá na escola, tá trabalhando e com isso, tem buscado dar suporte pros alunos, pra que a coisa aconteça da melhor maneira possível. O que nos resta agora é torcer pedir a Deus que isso tudo acabe logo e que a gente volte não ao antigo normal, né? Que a gente volte

***ao novo normal, de uma maneira mais humana, de uma maneira mais solidária...
é isso que a gente espera de aprendizado após todo esse período aí de
pandemia.***

Professor 3 – Bairro: Frade

1) Idade:

57 anos

2) Tempo de carreira no magistério:

Bom, eu me aposentei esse ano. Trabalhei uns 19 anos, fui pra São Paulo, mas vim morar em Angra e trabalhei mais...é...uns...[pausa] 10 anos mais ou menos... me perdi aqui, mas foi em torno disso. E hoje, continuo, mas com a disciplina de Arte, que também é minha formação, né. Mas, é..., com Educação Física, foram mais ou menos 29 anos.

3) Meios de acesso à internet:

Bom, é... na verdade foi mais a parte de computador mesmo, né? Com laptop, eu fazia a programação das atividades, por escrito alguma coisa, né, e, alguma coisa foi em vídeo também, pros alunos realizarem os movimentos, não só criança e adolescente, né, mas com adulto também.

4) Quanto aos meios de acesso: explique como se sente ao utilizar um dos aparelhos eletrônicos anteriores.

É.. (suspiros), com certeza, muitos professores sentiram dificuldades com o meio técnico, né? Mas como eu trabalho na área da música, tô sempre gravando, tô sempre mandando áudio pra alguns amigos, pra alguns alunos, pra mim, insisto, pra mim, não foi tanto problema nesse sentido, porque eu já tenho um domínio disso, eu já faço isso! (frisou). Mas, eu tenho amigos que ficaram extremamente enrolados com isso. Inclusive, a escola que eu trabalhei, que agora sou aposentado, né? E por ela, né? É...Eu colaborei esse ano com a escola em alguns momentos, porque os professores não conseguiam fazer determinada atividade, isso eu não tive muito problema não.

Mas, o problema maior que a gente tem, é.. que você está gravando um áudio, gravando uma música, e aí o cachorro do vizinho tá latindo, o outro vizinho tá...é... tá ouvindo música, alta ou então tá conversando, o carro passa. Então, na verdade, o que mais me incomodou, foram os ruídos externos, né, que me atrapalharam bastante, que a gente tinha que parar de fazer o que tava fazendo pra falar: ó, para aí pra mim! ... Até pra ficar meio bravo um pouquinho e começar tudo de novo! (risos)... E aí, passa um ônibus e atrapalha tudo, meu Deus do céu...(risos). Bom, foi meio complicado, pra mim, mais nesse sentido, né?.

- 5) Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física.

Então... (risos)... eu sou um pouco diferente nessas coisas, nesse momento, porque eu faço show musical infantil. Então, eu já tenho essa... é.. [pausa]...essa manhã de conduzir o movimento das crianças através da... da minha fala e da minha voz. O que eu tive que reaprender ou aprender, é fingir que aquele celular que estava me filmando, porque a maioria das atividades que eu fazia eram em áudio, né? Ou eram em vídeo, mas eu fazia com o celular. E depois mandava pra plataforma, inclusive pro Governo Municipal, pra turmas que nem eram minhas! (ênfase). Eles pediram que eu fizesse alguns trabalhos nesse sentido, o que eu tive que aprender é transformar aquela câmera em...é... em um grupo de pessoas que estivesse me olhando, eu imaginar que eu estivesse falando, conversando, batendo papo com com várias crianças, né? E dar comandos...é...de, de tarefas, como se as crianças estivessem ali na frente. Depois eu tive um retorno disso, porque eu começava a pedir pras pessoas, olha, filma e me manda, tá? O vídeo pelo site, pelo, pelo email e tal, não sei o que lá, essa coisa toda. E elas me mandavam!! (ênfase com um tom de alegria). E eu percebi que a minha forma de... de falar com as crianças, surtia efeito, sabe? Então, mesmo eu não vendo as crianças, né? Não vendo os alunos, eu tinha um retorno deles realizando atividades e com com muito carinho. Tive esse retorno. Então, assim, funcionou, né? Mas eu, eu, como eu te falei, eu já trabalho com música também. Trinta e seis anos dando aula, e tenho toda essa formação. Muitos colegas tiveram dificuldades e super justificado isso, super compreensivo. É uma coisa muito nova, muito recente. Eu acho que a gente entrou num novo mundo que não dá mais pra sair dele, entendeu? O que que eu quero dizer com isso? Que nós precisamos explorar mais as redes sociais pra trabalhar a educação, porque podem solucionar nossos problemas.

- 6) Explique as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Bem... são dois, dois momentos que a gente tem que analisar, o primeiro momento, o momento atual de pandemia, onde as crianças não podem ir à escola, estudar, se socializar, trocar experiências e até merendar... O outro, essa ainda novidade da pandemia... [pausa]

Então, é tipo assim, você tem um prato de comida que você não gosta e a segunda opção é passar fome. Qual que você escolhe? Cê vai comer o que cê num gosta. Então, nesse momento agora, o que temos é isso, o ensino remoto, e é isso que tem que ser feito, né? Como vamos fazer, é que é o nosso desafio, né? Vamos ter que reaprender, é a primeira questão mas aí entrando na educação física e falando de educação em si, em relação a essa... a esse primeiro momento, ou até o segundo momento que eu vou falar na sequência, eu sempre comentei que nós da Educação Física, nós temos uma visão diferenciada do professor de sala aula, a gente consegue educar os nossos alunos, trabalhar a educação e trabalhar conteúdos numa quadra, trabalhar num local aberto, trabalhar com uma bola, trabalhar com... com outras, outros (gaguejou) materiais que não sejam é, é, é, é... (gaguejou) lousa, né? Quadro e giz, quadro e caneta, tá? Que não seja só através da escrita, mas que também podemos trabalhar a escrita numa quadra, num quintal de escola e assim por diante. A mesma coisa a gente pode falar em relação às mídias, né? É... assim como os professores de sala de aula não tem, não tinham, né? Esse domínio, não tem, esse domínio de trabalhar conteúdos fora de sala de aula, todos os professores, inclusive os de Educação Física, não tinham o domínio e até não têm ainda o domínio de trabalhar, olhando pra uma tela de computador, olhando pra uma, uma, uma câmera! (ênfase), isso pra fazer um vídeo, pra fazer um áudio... E tem uma outra questão, uma segunda questão em relação a isso ainda... Que nós fazemos planejamento, né? E se a gente faz planejamento, significa que a gente consegue traçar atividades pros nossos alunos virtualmente, por escrito, por exemplo, né? Nesse caso. Esse é o primeiro ponto de vista, vamos ao segundo.

Bom, então, nós falamos na pandemia... Então, é o que temos para fazer, não dá pra fazer de outra forma, é o que temos pra fazer! (ênfase) Vamos pra pós pandemia, tá? Voltamos a dar aula na escola, né? Aí, eu faço a pergunta a nós, professores, nós vamos manter o nosso tipo de aula, semelhante àquela aula que a gente fazia antes, que a gente tinha interação com o aluno só ali dentro dentro da escola e que ele ia pra casa dele, não tinha mais interação nenhuma, acabou a escola, acabou a nossa atividade? Ou será que não é importante? que seja em educação física quanto em qualquer outra disciplina, e nós continuemos esse tipo de trabalho interativo com o aluno, que o aluno crie um grupo de

Educação Física, né? Não só pra falar de esporte, mas pra falar de movimento, pra falar de saúde, pra falar de vacina, que tá relacionado com a educação física, né? Então, eu acho que não só pra educação física, mas pra qualquer situação, eu acho que é um aprendizado maravilhoso que a gente tá recebendo, né? Deus jogou na cara da gente assim, olha, se virem, vocês têm que saber resolver essa situação. E nós estamos aprendendo com isso, né? (risos).

- 7) Você teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas? Como é que foi mudar?

Não, nenhum treino, tudo de paraquedas. E aí eu fico pensando, né? Se eu que tenho intimidade, sofri, imagina os caras... eu tenho professores que num mexem com o computador, eu tenho professores que não..é... não sabem como mexer nem em rede social, imagina fazer um...um...esse tipo de coisa?. Então, não houve treinamento. Nenhum, nenhum, nenhum, nenhum, nenhum, tá? Ainda mais na rede pública, né? Apesar que foi tudo emergência pra todo mundo, né? Mas eu acho que poderia ter acontecido aí alguns treinamentos sim! (ênfase)

- 8) Avalie a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto.

É, então, a participação dos alunos... [pausa] ela foi mais um problema, acho que foi o grande problema, né? Poucos alunos participaram, muito baixa participação e a gente esbarrou numa outra situação: são alunos que não tem o que comer, quanto mais um celular ou uma internet. Então, muitos alunos, né? Alguns já não participavam direito em sala de aula, então, não participariam ali mesmo. E aí, esbarramos, também, nessa questão do da falta de acesso à tecnologia, né? Como eu disse, a minha escola é um pouco menor, o número de alunos, né? a gente conseguiu mandar algum trabalho casa a casa, né? Mas as escolas que tem aí cem, duzentos, mil, mil e quinhentos, dois mil alunos, dois mil e pouco tem escola com três mil alunos, como é que faz? Num faz, né? (risos) Então, realmente foi...foram dois anos, né? Um ano e meio, dois anos já, que a gente vai pra dois anos e que vai marcar a gente negativamente também, positivamente de alguma forma, mas negativamente também.

Professor 4 – Bairro: Japuíba

1) Idade:

41 anos

2) Tempo de carreira no magistério:

13 anos

3) Meios de acesso à internet:

(suspiros)...Eu só uso o celular, não tive condições de comprar um outro computador, porque o meu quebrou.

4) Quanto aos meios de acesso: explique como se sente ao utilizar um dos aparelhos eletrônicos anteriores.

Ahhhh... É algo muito frio, sem interação com ninguém... [Pausa] ...Por mais amor que coloque no que faço. Cara, não gosto mesmo! (ênfase)

5) Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física.

Olha... [pausa] Sendo muito sincera... (suspiros)..., me sinto um robô transmitindo algo que não condiz com as necessidades dos alunos. Me sinto uma máquina, falando de cá e eles olhando de lá, sabe como é? Isso, sem eu nem ter a verdadeira noção se estão entendendo o que eu tô mandando pra eles. Isso é muito esquisito ainda pra mim... (risos)... Trabalho com o corpo, com mobilidade, movimento! (ênfase). Isso tá muito esquisito... Exploro a teoria, sem vivenciar a prática... Olha (suspiros)... não tem nada a ver com a educação física.

6) Explique as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Bom...Quando os alunos participam, vejo que as atividades serviram para passar conhecimento sobre a disciplina, né? É... Me falam das suas experiências e, às vezes... às vezes, questionam sobre as atividades que são inseridas na plataforma. Mas, não consigo enxergar uma contribuição de verdade, sabe? Não mesmo! (ênfase). Eles só se limitam ao que é possível ali...[pausa]... além de serem poucos os interessados nisso...mesmo que os poucos sejam até bem interessados.

Olha... (suspiros)... eu só queria poder, pelo menos, ver os alunos praticando uma atividade., porque sem isso, acho até que posso contribuir é pra fazerem atividade de maneira incorreta.

- 7) Você teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas? Como é que foi mudar?

Há, há, ha, dá até vontade de rir, desculpa. Mas, ô, realidade dura, viu? Não tive nada pra me orientar. Meia dúzia de orientações e os professores “batendo cabeça” pra entender o que e como fazer! (ênfase). A mudança ainda é difícil e longe de ser adaptável. Ainda mais se for levar em conta tamanha desigualdade financeira! Eu mesma sou uma que nem tenho equipamento ou boa internet pra ficar enviando vídeo, pombas! (ênfase).. O discurso da teoria é tão lindo, falando em soluções... [Humpf!]... Vai ver na prática! (ênfase)

- 8) Avalie a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto.

Olha...na boa?... é uma participação “sem vergonha”! (ênfase) ... Não é uma boa participação, porque... é... como falei antes, nem todos alunos e nem todos professores dispõem de bons recursos remotos... Bom, eu acredito que seja isso, né?... Mas... é... na medida do possível eles até tentam progredir no ensino, mesmo com todas as dificuldades que enfrentam...[pausa]...dá pra perceber que alguns deles procuram estar em dia, sabe?... Mas entendemos que nem sempre isso é possível....E, venhamos, o sistema também não ajuda muito, né?

Professor 5 – Bairro: Monsuaba

1) Idade:

Acabei de fazer 44 anos

2) Tempo de carreira no magistério:

São cerca de 22 anos, só na rede estadual

3) Meios de acesso à internet:

Uso tanto o computador quanto o celular.

4) Quanto aos meios de acesso: explique como se sente ao utilizar um dos aparelhos eletrônicos anteriores.

Confortável.... Acho que me acostumei, me adaptei. Por sorte, tenho a possibilidade de usar essas duas opções.... Um privilégio, até eu acho. [Pausa]... Pelo celular, não há tanta praticidade, mas é mais ágil, porque eu posso trabalhar de qualquer lugar. Pelo computador, não é prático em função da demora em ligar, de ter que carregar... no caso, é um notebook... mas por outro lado, me oferece mais recursos pra buscar e editar vídeos e nesse ponto, ajuda muito! (Ênfase).

5) Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física.

Ahhh, aí, já é outra história.... São ótimos para elaborar as atividades, as aulas. Mas, não gosto desse negócio de ficar do lado de cá da tela sem ver como estão executando os exercícios, porque quando eu tô junto, olhando pra eles, entende? Eu posso mostrar, eu ensino mesmo. Até peço para que enviem os vídeos realizando as atividades, mas nem sempre eu recebo essas atividades de volta. E tbm não posso corrigir no momento da realização da atividade. Isso me angustia demais, cê não faz ideia! (Ênfase).

6) Explique as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Olha, contribuir, contribui, mesmo que seja fazendo sozinhos, desde que realizem as atividades, né?... Tento mostrar a importância da atividade física na rotina deles, a importância da, da dança, por exemplo, na rotina e na cultura, é..., os tipos de jogos e trocamos ideias sobre esportes.... Tudo isso ali no chat, porque é o único jeito de ter interação, né?....E, qdo peço os vídeos, melhora a situação um pouquinho, porque aí, eu sei que estão realizando atividade física, mesmo que naquele momento (ao menos estímulo)...

- 7) Você teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas? Como é que foi mudar?

Bom...(suspiros)... Recebemos tutoriais da rede, mas os coordenadores tbm tentaram facilitar a vida da gente, elaborando eles mesmos as orientações.... Fora isso, eu é que busquei mais informações....Mudar, não foi nada agradável, nada tranquilo, mas, as circunstâncias pediram, fazê o que?... e não vejo a hora de voltar a ver meus alunos de perto e trabalhar ao vivo!! (Ênfase)...Se ao menos a gente pudesse fazer aula online, já ajudaria muito! (Ênfase)... Mas, tbm, como fazer isso, se muitos que atendo nem acesso tem para devolver uma mensagem sequer?...(suspiros)... Eles não tem condições de pagar internet, ou nem pega no lugar... até professores passam por isso... aliás, o Estado parece que esquece disso! (ênfase)... Eu me preocupo com o resultado disso tudo aí... me preocupo em como vão estar, como estarão as condições dos alunos e colegas professores quando acontecer o retorno ao normal....

- 8) Avalie a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto.

(Suspiros)... Como eu falei antes, alguns não acessam nem pra retornar mensagem, quanto mais pra devolver as atividades propostas! (Ênfase)... Uns, realmente não têm acesso, principalmente aquela galera do sertão... outros tantos, acho que não priorizam essa entrega, entende? Vejo que colegas de outras disciplinas têm respostas com mais frequência que eu... dá pra ver, porque eu tenho acesso, é... aliás, todos nós temos acesso ao que o outro posta para os alunos. ... E digo mais, fico imaginando o que é pior, a falta de condição pra acessar por não ter internet, ou a opção por não acessar, seja qual for o motivo...

Professor 6 – Bairro: Garatucaia

1) Idade:

34 anos

2) Tempo de carreira no magistério:

Já são quase 15 anos.

3) Meios de acesso à internet:

Uso computador e celular.

4) Quanto aos meios de acesso: explique como se sente ao utilizar um dos aparelhos eletrônicos anteriores.

Eu utilizo numa boa, mas, ó, é mais chatinho pra usar pra trabalhar...assim, quando preciso ficar só com o celular, né?... Ao mesmo tempo que é fácil pra filmar, é uma tela muito pequena. Prefiro o computador...[pausa]... Na verdade, não gosto de nada. Eu quero é minha aula, ao vivo, gritando na quadra, brigando com alunos... Minha nossa, eu não sabia que essas crianças faziam tanta falta, menina... (risos)

5) Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física.

Bom... sem dúvida que preferia estar trabalhando presencialmente, né?... (risos)... Foi o que falei antes, quero quadra, quero vida, quero eles ali, curtindo a aula, interagindo mesmo...de verdade! ... (ênfase) E acho péssimo ter que ficar gravando vídeos e postando ou só trocar ideias por escrito... Sei que é necessário no momento,mas acho péssimo não poder acompanhar de perto as atividades que proponho pra eles. ... Já recebi vídeos com a apresentação da execução da atividade feita por eles e me desespero quando vejo algo errado e tenho que explicar o erro por escrito. Isso, na minha cabeça, jamais substituirá uma troca presencial. Me sinto orientando errado, menina, é horrível... é horrível! (ênfase)

6) Explique as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Bom... Tento estimular a prática de atividade física e eles até que tentam.... Ou... ao menos dizem que sim., né?... Estão ainda em desenvolvimento. Precisam de exercícios físicos, ainda mais numa fase como essa... Procuro incentivar a discutir sobre os exercícios que realizavam antes e como se sentem fazendo agora, sozinhos, sem os colegas do lado, sem professor por perto...[pausa]...

Eles parecem q tão dando o jeito deles lá... Afinal, não consigo ver, né? Só me resta acreditar no papo do chat... E outra coisa que eu faço, é... pedir pesquisas, assim, sobre a cultura regional, danças típicas do Brasil e região, além dos esportes e jogos populares que conhecem... (suspiros)... Eu não consigo ir além disso.... Mas, acredito que esteja de alguma forma ajudando... Bem, pelo menos de alguma forma posso contribuir, né?

- 7) Você teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas? Como é que foi mudar?

Orientação?? (ênfase e suspiros)... Eu só recebi tutoriais e olhe lá... Menina, se não fosse a minha experiência em mexer e a minha boa vontade pra aprender e ter acesso aos alunos da melhor forma possível, eu acho que não estaria insistindo, não! (ênfase)... Fico pensando aqui é naqueles colegas que sempre foram resistentes à tecnologia, com anos de magistério e em vias de aposentadoria, etc (humpf!)... Deve ter sido bemmm difícil se virarem de uma hora pra outra, tá! (ênfase)... Sinceramente, acho que do jeito que foi, só com boa vontade e ajuda de quem entende, viu?

- 8) Avalie a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto.

Ih, menina, são poucos que participam... Tem aqueles que fazem as atividades, né... e quando tem que me enviar vídeos, até cuidado com o cenário eles têm (risos)...chegam a ir de máscara pra praia pra fazer a filmagem... e pensando aqui...é... não sei se, se... porque não conseguem em casa ou se porque o cenário é mais bonito... Mas a participação é pouquíssima mesmo! (ênfase)... Não porque não querem fazer...assim... mas, é... simplesmente esses são os que raramente aparecem em qualquer disciplina. Eles simplesmente, sumiram! (ênfase). E outros poucos que só se limitam à entrega de OEs.... Bom... eu não sei se porque não têm acesso, ou se porque não fazem mesmo..

Professor 7 – Bairro: Centro

1) Idade:

Tenho quarenta e seis anos.

2) Tempo de carreira no magistério:

Vinte e dois anos, vinte anos no Estado

3) Meios de acesso à internet:

Bom, aqui na minha casa somos quatro e tenho dois filhos universitários, eu sou professora e meu marido também. O meu sonho seria ter o mais moderno notebook, mas o que eu utilizo é um celular mesmo.

4) Quanto aos meios de acesso: explique como se sente ao utilizar um dos aparelhos eletrônicos anteriores.

Olha só... é... no início eu me senti muito insegura, tive crises de ansiedade, achava que eu não seria capaz, mas aí...eu me adaptei, aprendi e agora eu tô um pouco mais segura.

5) Explique como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física.

Bom, olha só, para as aulas de Educação Física... primeiro, eu não posso exigir muito do meu aluno por uma série de questões, certo?... Cada um tem uma realidade. Primeiro, a gente tem que pensar no lugar apropriado, que nem sempre existe, a gente tem que pensar no material apropriado pra uma determinada aula... e que também, muitas vezes, não existe. Já aconteceu comigo, de aluno meu, não ter se alimentado, não porque ele não queria, entendeu? Porque, realmente, não tinha comida em casa... (suspiros)... É... é triste, sabe? Então, é muito delicado, muito delicado mesmo. E outra coisa também, na na aula de educação física, é muito importante a socialização e nessas aulas remotas, a socialização, assim, quase não existe.

6) Explique as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Bom... é... existe contribuição sim, e como! É... o conhecimento passado, mesmo a distância, ele existe... é uma troca de experiências vividas na pandemia, a melhora da autoestima, até por saber que ele não tá sozinho naquele momento.

- 7) Você teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas? Como é que foi mudar?

Eu não tive nenhuma orientação, não, apenas um colega ajudando o outro, dando dicas pelo WhatsApp. E pra mim foi muito difícil, sempre fui atrapalhada com essas coisas... Minhas aulas sempre foram olho no olho, muita prática, mas sei que foi preciso e essencial mudar... Aliás, ainda tenho um pouco de dificuldade, às vezes peço ajuda pros meus filhos.

- 8) Avalie a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto.

Bom, o aluno que entra na plataforma, ele participa. Agora, a participação, no geral, ela não é boa.... Um exemplo, assim, uma turma de 38 alunos... Dessa turma, 10 entram na plataforma e não é uma exceção, tá?...

ANEXO B - Respostas ao questionário

Professor 1

- 46 anos

- 15 anos de magistério

- Meios de acesso à internet: *Computador e Celular*

- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: ***Particularmente gosto e me sinto à vontade em utilizar e acho de grande ajuda para pesquisa e aquisição de informações rápidas e facilita a comunicação nos dias atuais.***

- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Sinto que é muito bom para introdução das teorias, história, regras e táticas de jogos, onde os vídeos ajudam muito na visualização das jogadas, na movimentação e a forma de se praticar uma modalidade esportiva específica.***

- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***Neste período em que ficamos impossibilitados de fazer a prática, tivemos a oportunidade de trabalhar temas que não eram abordados normalmente durante as aulas de educação física. Conseguimos explorar mais a teoria de esportes que normalmente não eram praticados como: esportes de aventura, basebol, esgrima e etc...***

- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Tivemos orientação básica para usar a sala de aula digital. Foi muito difícil no início, pois a produção e edição de vídeo-aulas era muito cansativo devido a inexperiência com aplicativos, chegando a durar em média 9h para finalizar um vídeo e postar no classroom.***

- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***Comparando com as aulas presenciais, vejo que a participação caiu 30% ou mais. Essa queda se dá, pois, a educação física sempre teve seu momento de prática e a ausência deste causou um desinteresse em boa porcentagem.***

Professor 2:

- 35 anos
- 10 a 15 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: **Computador e Celular**
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: ***Eu já tinha familiaridade com os equipamentos. Mas não utilizava como ferramentas principal para aulas.***
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Acho que infelizmente essa situação pandêmica que nos assola interfere extremamente na qualidade das aulas. Para os alunos é muito aulas online, especialmente de Educação Física.***
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***As aulas de Educação Física são de suma importância para o desenvolvimento do aluno em sua plenitude. Mas levar a energia das aulas presenciais para as aulas remotas tem sido desafiador. Tem sido uma boa oportunidade de apresentar conteúdos variados para os alunos e mostrar que a disciplina de educação física é bem mais ampla do que eles imaginam. Portanto independente de presencial ou remotamente a Aula de educação física deve ser valorizada e vista como muito mais que apenas aulas recreativas. Esporte é vida, esporte salva, esporte transforma.***
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Todos achavam que seria apenas uma quarenta (isolamento de 40 dias), ao perceber que as coisas não seriam tão simples assim, o Estado implementou o ensino remoto. Mas foi tudo muito de repente, no improviso, se virem como puder, sabe?!***
- No começo todos enfrentamos muitas dificuldades, equipamentos defasados, internet lenta, pacotes de dados estourados, enfim um caos. Além de lidar com todo medo da pandemia, a preocupação em se resguardar e principalmente aos que amamos, perdas de entes queridos e familiares. Tivemos que reinventar nossa profissão. A demanda de trabalho aumentou, as horas extras também... Mas somos resistência, a escola tah ON!!***

- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***Os alunos diante disso tudo se encontraram perdidos e muitas das vezes apavorados. Trabalho e mais trabalhos na plataforma, com prazos curtos e conteúdos extensos. Muitas queixas, dúvidas e desespero.***

Com relação as aulas de Educação Física, percebi pouca participação e presença nas aulas online. Pouca devolutiva de atividades e avaliações, o que acaba sendo frustrante pois além de não termos feedback, sinto-me que não consigo ser a profissional que sou no presencial. Espero sinceramente que tudo acabe logo e possamos recomeçar nossas vidas com aprendizado e resiliência após tudo que enfrentamos em 2020/2021.

Professor 3

- 55 anos
- Mais de 35 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: *Computador e Celular*
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: **Com conforto.**
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: **Com conforto, dentro dos limites possíveis.**
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: **Ajuda a deixar os alunos ativos fisicamente.**
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: **Não.**
- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: **Baixa participação.**

Professor 4

- 41 anos
- 10 a 15 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: *Celular*
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: ***É algo bem frio. Por mais amor que coloque no que faço.***
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Me sinto um robô transmitindo algo que não condiz com as necessidades dos alunos.***
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***Quando os alunos participam, vejo que as atividades serviram para passar conhecimento sobre a disciplina. Me falam das suas experiências e questionam sobre as atividades que são inseridas na plataforma. Mas, não consigo enxergar uma contribuição de verdade. Eles só se limitam ao que é possível ali, além de serem poucos os interessados nisso (mesmo que os poucos sejam bem interessados). Só queria poder, pelo menos, ver os alunos praticando uma atividade. Sem isso, acho até que posso contribuir pra fazerem atividade de maneira incorreta.***
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Não tive. A mudança ainda é difícil e longe de ser adaptável. Levando em conta tamanha desigualdade.***
- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***A participação não chega a ser Boa pois nem todos alunos e nem todos professores dispõem de bons recursos remotos. Mas, na medida do possível eles almejam progredir no ensino, mesmo com todas as dificuldades que enfrentam, procuram estar em dia. Mas entendemos que nem sempre isso é possível.***

Professor 5

- 44 anos

- 20 a 25 anos de magistério

- Meios de acesso à internet: *Computador e Celular*

- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: ***Confortável. Acho que acostumei, me adaptei. Por sorte, tenho a possibilidade de usar essas duas opções.***

Pelo celular, não há tanta praticidade, mas é mais ágil. Posso trabalhar de qualquer lugar. Pelo computador, não é prático em função da demora em ligar, de ter que carregar (no caso, é um notebook), mas por outro lado, me oferece mais recursos pra buscar e editar vídeos.

- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Aí, já é outra história. São ótimos para elaborar as atividades/aulas. Mas, não gosto desse negócio de ficar do lado de cá da tela sem ver como estão executando os exercícios (qdo os mostro/ensino). Até peço para que enviem os vídeos realizando as atividades, mas nem sempre as recebo de volta. E tbm não posso corrigir no momento da realização da atividade. Isso me angustia.***

- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***Olha, contribuir, contribui, desde que realizem as atividades. Tento mostrar a importância da atividade física na rotina deles, a importância da dança, na rotina e na cultura, os tipos de jogos e trocamos ideias sobre esportes. E, qdo peço os vídeos, sei que estão realizando atividade física, mesmo que naquele momento (ao menos estímulo).***

- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Recebemos tutoriais da rede, mas os coordenadores tbm tentaram nos facilitar elaborando eles mesmos as orientações. Fora isso, busquei mais informações. Mudar, não foi nada agradável. Mas, as circunstâncias pediram e não vejo a hora de voltar a ver meus alunos de perto e trabalhar ao vivo. Se ao menos pudéssemos fazer aula online, já ajudaria muito. Mas, tbm, como fazer isso, se muitos que atendo nem acesso para devolver uma mensagem sequer, têm?***

Me preocupo com o resultado disso tudo e com as condições dos alunos e professores no retorno ao normal.

- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***Como disse acima, alguns não cessam nem pra retornar mensagem, qto mais pra "devolver" as atividades propostas.***

Uns, realmente não têm acesso, outros tantos, não priorizam essa entrega. Vejo que colegas de outras disciplinas - eu tenho acesso às postagens dos colegas e eles às minhas e acho horrível isso - têm respostas com mais frequência que eu. Fico imaginando o que é pior, a falta de condição pra acessar por não ter internet, ou opção por não acessar, seja qual for o motivo.

Professor 6

- 34 anos

- 10 a 15 anos de magistério

- Meios de acesso à internet: *Computador e Celular*

- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: ***Utilizo numa boa. Mas, é mais chatinho pra usar pra trabalhar quando preciso ficar só com o celular. Ao mesmo tempo que é fácil pra filmar, é uma tela muito pequena. Prefiro o computador.***

Sempre fui de usar celular somente para aquelas olhadinhas em redes sociais.

- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Bom, sem dúvida que preferia estar trabalhando presencialmente. Acho péssimo ter que ficar gravando vídeos e postando ou só trocar ideias por escrito. Sei que é necessário no momento, mas acho péssimo não poder acompanhar de perto as atividades que tenho proposto.***

Já recebi vídeos com a apresentação da execução da atividade feita por eles e me desespero quando vejo algo errado e tenho que explicar o erro por escrito. Isso, na minha cabeça, jamais substituirá uma troca presencial. Me sinto orientando errado (essa é a sensação que dá).

- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***Tento estimular a prática de atividade física. E até que tentam. Ou ao menos dizem que sim. Estão ainda em desenvolvimento. Precisam de exercícios físicos. Ainda mais numa fase como essa.***

Procuro incentivar a discutir sobre os exercícios que realizavam antes e como se sentem fazendo agora. E peço pesquisas sobre a cultura regional, danças típicas do Brasil e região, além dos esportes e jogos populares que conhecem.

- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Orientação??? Eu só recebi tutoriais! Não fosse a minha experiência em mexer e boa vontade pra aprender e ter acesso aos alunos da melhor forma possível, acho que não estaria insistindo. Fico pensando naqueles colegas que sempre foram resistentes à tecnologia, com anos de magistérios, em vias de aposentadoria, etc... Deve ter sido bem difícil se virarem de uma hora pra outra.***

Sinceramente, acho que do jeito que foi, só com boa vontade e ajuda de quem entende.

- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***Os poucos que participam se esforçam. Fazem as atividades, e quando tem que me enviar vídeos, até cuidado com o cenário eles têm (chegam a ir de máscara pra praia pra fazer a filmagem - não sei se porque não conseguem em casa ou se porque o cenário é mais bonito).***

Mas a participação é pouquíssima. Não porque não querem fazer, mas simplesmente esses são os que raramente aparecem em qualquer disciplina. Simplesmente, sumiram. Ou, outros poucos que só se limitam à entrega de OEs.

Professor 7

- 46 anos
- 15 a 20 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: *Celular*
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: **No final do dia sinto dores na coluna e nos dedos das mãos. Sei que o meu aparelho não é o mais adequado, mas não tenho recursos financeiros para comprar um aparelho eletrônico melhor.**
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: **Uso além das ferramentas digitais oferecidas no applique-se, faço alguns vídeos e uso o WhatsApp. Acho as OE's do applique-se um pouco fora da realidade dos meus alunos.**
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: **São muitas, além da parte teórica, também tem o lado da saúde mental e física que são desenvolvidas nas aulas de educação física.**
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: **Não tive orientação. Aprendi sozinha. A mudança foi sofrida, tive crise de ansiedade e insônia.**
- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: **Os alunos que entram na plataforma interagem bastante, mas é a minoria. Muitos utilizam a apostila oferecida pelo colégio. Não sei o motivo.**

Professor 8

- 36 anos
- 10 a 15 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: *Computador e Celular*
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: **Confortável no computador, dando mais segurança e opções na tarefa.**
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: **Em adaptação, visto que nem sempre temos um retorno imediato dos alunos para saber aquela que tem sido mais significativa na aprendizagem dele.**
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: **Importante pois mantém o contato dos alunos com os conteúdos e benefícios da disciplina. Contribui também para que troquem este conhecimento com os mais próximos a eles.**
Caso estimulado, as atividades práticas regulares podem auxiliar para uma vida e hábitos saudáveis a curto, médio e longo prazo.
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: **Não. Desafiador e constante adaptação às mudanças repentinas de estratégia didáticas.**
- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: **Acho que a participação ficou prejudicada, os alunos ficaram ainda mais afastados da prática da atividade e do exercício físico.**

Professor 9

- 31 anos

- Menos de 5 anos de magistério

- Meios de acesso à internet: *Computador e Celular*

- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas:

É tranquilo. Os dois me atendem bem.

- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Nas aulas do Estado, estou limitado. Tenho recursos à mão, podia dar aulas online, facilitar pra mim e para os alunos. Poderia utilizar meu horário de forma mais produtiva. Assim como faço com as aulas da escola particular.***

Temos inúmeras possibilidades usando a tecnologia. Mas, é preciso poder usar esses recursos.

No Estado, só posto vídeos, trabalhos, oriento sobre jogos virtuais e interajo, pergunto como foi fazer a atividade, o que aprenderam, o que esperam aprender e conseguir com as aulas.

- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***Nesse caso do ensino remoto, acho que as aulas de educação física, até pela sua característica mais lúdica, podem contribuir muito orientando sobre os jogos virtuais. É uma ferramenta que eles, meus alunos, passaram muito a utilizar nesse período. Então, como vi que eles gostam e se entretém com isso, comparo com os jogos tradicionais e troco com eles sobre quais são os escolhidos, mais usados e tento falar dos cuidados e também aproveito para criar com eles jogos baseados nesses como trabalho. E até que tenho tido respostas interessantes.***

Acabei desistindo de ficar insistindo só nas atividades físicas, nos exercícios físicos, como a ginástica. Os jogos, ainda rolam, mas todos que acontecem são porque os alunos já estão acostumados a fazer na rua. Com pandemia, ou sem pandemia.

- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Não tive.***

Alguns tutoriais foram repassados. Mas, preparação pra isso, não.

Os professores das escolas estaduais foram simplesmente ordenados a trabalhar dessa forma. Mas, me virei bem.

- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***Tive uma adesão melhor quando comecei a explorar as trocas sobre os jogos eletrônicos, mas de modo geral, são sempre os mesmos alunos e poucos participando. Tanto na plataforma, quanto nas respostas das O.Es entregues. É um número imenso de alunos pra uma participação tão pequena. Desde que isso começou, o número de alunos que devolve as tarefas só caiu. E os argumentos costumam ser a falta de acesso ou falta de tempo.***

Professor 10

- 38 anos
- 5 a 10 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: *Computador e Celular*
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: ***Para mim que está acostumado e tem facilidade com tecnologia foi tranquilo, fácil de utilizar.***
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Infelizmente está sendo melhor por optar por material mais teórico do que prático para conseguir notas dos alunos.***
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***Passo trabalhos que os alunos possam fazer pesquisas sobre jogos, esportes e atividade física***
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Sim, tivemos cursos online. Pra mim foi tranquilo, pois tenho facilidade com recursos tecnológicos.***
- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***Só fazem se valer nota!***

Professor 11

- 40 anos
- 10 a 15 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: *Computador e Celular*
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas:
Me sinto confortável.
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Sinto que estou tentando fazer o melhor para os meus alunos.***
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***Conseguimos, de certa forma, orientar os alunos (que participam) sobre a importância da atividade física e apresentamos um pouco da cultura corporal, com pesquisas sobre o assunto.***
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Foi bem difícil mudar, desesperador.***
- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***A participação é pouca, as aulas de educação física em sua maioria são práticas com bastante socialização e interação de todos.***

Professor 12

- 36 anos
- 10 a 15 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: *Computador e celular*
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas: ***No início me senti desconfortável, mas com o tempo consegui me adaptar à nova realidade e hoje estou bem seguro.***
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: ***Hoje me sinto seguro e confortável, considero estas ferramentas fundamentais para as aulas.***
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***As aulas remotas de educação física têm uma grande importância na vida do adolescente. A educação física incentiva o aluno a estar em movimento e a desenvolver o seu acervo motor, principalmente neste período de pandemia.***
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Sim, tive um apoio de coordenadores e funcionários da tecnologia. A mudança sempre é benéfica, principalmente para a evolução do seu trabalho.***
- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***Na minha vivência, no ano de 2020 eu tive muita dificuldade de conseguir uma participação dos meus alunos nas aulas remotas. A partir do momento que iniciei as aulas ao vivo, tive uma participação maior, compartilhei desafios e isso os incentivaram a melhorar a participação.***

Professor 13

- 32 anos
- Menos de 5 anos de magistério
- Meios de acesso à internet: *Celular*
- Ao explicar como se sente utilizando aparelhos eletrônicos para ministrar suas aulas:
Confortável
- Sobre como se sente ao usar as ferramentas digitais disponíveis para as aulas de Ed. Física: **Confortável**
- Explicando as contribuições das aulas remotas de Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental: ***Ela tem contribuído com a ansiedade e depressão das crianças, que estão em isolamento. Proporcionando um momento de lazer e atividade.***
- Se teve alguma orientação para o acesso e utilização dos ambientes digitais disponíveis para elaborar e executar suas aulas e como foi essa mudança: ***Não. Não foi tão ruim a mudança. Hoje acho até mais viável em ocasiões, e consigo atingir pessoas longe do meu município***
- Avaliando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física propostas para esse período de ensino remoto: ***Para adultos é normal, crianças já não tem a mesma resposta. Preferem o contato físico.***